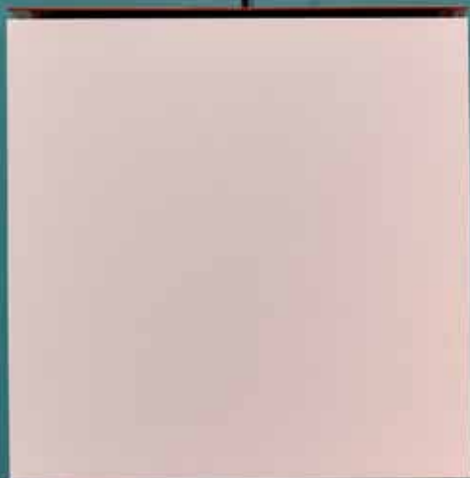


Oficina



A garota não Sara Correia

por vozes mais amenas
serenamos o coração

Piny x Xullaji

segundo cruzamento do Zona Franca
em estreia absoluta no CCVF

Festivais Gil Vicente

espetáculos, conversas, debates,
oficinas e masterclasses

Teatro Oficina

a ver se nos passamos
a ver melhor

Inauguração de novas exposições no CIAJG e no Palácio Vila Flor

INTERVALO,
de Alexandre Estrela

Inferno (1510 -1520)
Mestre Português
desconhecido

Victor Costa

Cerâmica em Movimento

no Centro de Artes
e Ofícios dos Fornos
da Cruz de Pedra



Foto capa Exposição "José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinesas. Heteróclitos: 1128 objetos"
© Vasco Céllo / Stills



CCVF
CENTRO CULTURAL
VILA FLOR
Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
www.ccvf.pt



CCC
CENTRO DE CRIAÇÃO
DE CANDOSO
Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
www.aoficina.pt



EO
ESPAÇO OFICINA
Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
www.aoficina.pt



CIAJG
CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES
JOSÉ DE GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
www.ciajg.pt



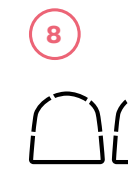
CDMG
Casa da Memória
Guimarães
CDMG
CASA DA MEMÓRIA
GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
www.casadamemoria.pt



LO
LOJA OFICINA
Rua da Rainha D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
www.aoficina.pt



TJ
TEATRO JORDÃO
Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães



CAOFCP
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
FORNOS DA CRUZ DE PEDRA
Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

Braga
Porto
Lisboa
A3/A7/A11

Povodem
Famalicão
N206/N310

2
8 min.
(5,8 km)

Fábrica
ASA
V

Hugo Tavares de Freitas

Diretor Executivo d'A Oficina

À medida que Guimarães avança para os meses mais quentes do ano, A Oficina prepara um segundo quadrimestre pleno de movimento, criação e encontro. Entre maio e agosto, a cidade renova a sua vocação como lugar de cultura viva, oferecendo um programa abrangente que cruza as artes performativas, visuais e tradicionais e os eventos populares mais emblemáticos. O palco é a cidade, inteira e por inteiro, e o convite é claro: viver a cultura como experiência partilhada. Nas artes performativas, dois concertos marcam de forma especial este período e prometem momentos de rara intensidade emocional. A garota não, um dos nomes mais relevantes da nova música portuguesa, traz a Guimarães uma escrita íntima e politicamente desperta, que une poesia e denúncia, ternura e inconformismo. O seu concerto será certamente um dos pontos altos do maio cultural vimaranense. No mesmo espírito de autenticidade e entrega, Sara Correia, voz maior do fado contemporâneo, regressa com a força bruta de quem canta com o corpo inteiro. As suas atuações, intensas e carregadas de alma, são sempre experiências de comunhão e arrebatamento. Na dança contemporânea, teremos um espetáculo de Piny e Xullaji, dois criadores que têm vindo a redefinir os contornos da dança, da performance e da música em Portugal, a partir de uma abordagem profundamente autoral e de experimentação. Outro destaque incontornável é o regresso dos Festivais Gil Vicente, referência do teatro contemporâneo nacional. Este ano, o festival volta a apresentar uma programação corajosa e plural, reunindo criadores que exploram os desafios do mundo atual através da linguagem cénica. Com espetáculos que

cruzam novas dramaturgias, performances e experimentação cinematográfica, o Gil Vicente assume-se como espaço de risco e reflexão, onde o teatro acontece como pensamento vivo. No domínio das artes visuais, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) acolhe a poderosa exposição de Alexandre Estrela, um dos artistas portugueses mais relevantes da atualidade. No CIAJG, a arte é vivida como provocação e descoberta, e esta exposição reforça o papel do centro como laboratório de perceções e novas formas de ver o mundo. Mas o quadrimestre não vive apenas nos palcos e nos museus. Guimarães é também cidade de festa, de tradição e de expressão popular. As Festas Gualterianas, com a sua longa história e a sua energia única, voltam a transformar o espaço urbano num território de celebração coletiva. Entre cortejos, concertos, artes de rua e momentos de devoção, a cidade celebra a sua identidade num equilíbrio perfeito entre o passado e o presente. A complementar este espírito de pertença, a Feira de Artesanato de Guimarães regressa como montra do *saber-fazer* tradicional, reunindo artesãos de todo o país e promovendo o diálogo entre técnicas ancestrais e novas abordagens criativas. É um espaço onde a cultura material se revela em cada peça, em cada gesto, em cada história contada pelas mãos que moldam o quotidiano em arte. No coração do Bairro da Cruz de Pedra, os antigos fornos, hoje reabilitados como Fornos da Cruz de Pedra – Centro de Artes e Ofícios, continuarão a afirmar-se como um espaço de criação e encontro. Este segundo quadrimestre será, assim, um tempo de intensidade e diversidade, onde os diferentes públicos poderão encontrar propostas que dialogam com sensibilidades variadas, da fruição estética ao pensamento crítico, da contemplação à celebração. A Oficina continua a cumprir o seu papel enquanto estrutura âncora da criação, da programação e da mediação cultural em Guimarães, colocando a cidade no centro das dinâmicas culturais nacionais e internacionais projetando-a, cada vez mais, como lugar de encontro entre artistas, comunidades e ideias. Viver Guimarães nestes meses é aceitar um convite: o de mergulhar numa programação pensada com rigor e paixão, que transforma cada espetáculo, cada exposição e cada festa numa oportunidade de encontro, consigo, com os outros, com a cidade e com o mundo.

THROWBACK

JANEIRO/ABRIL

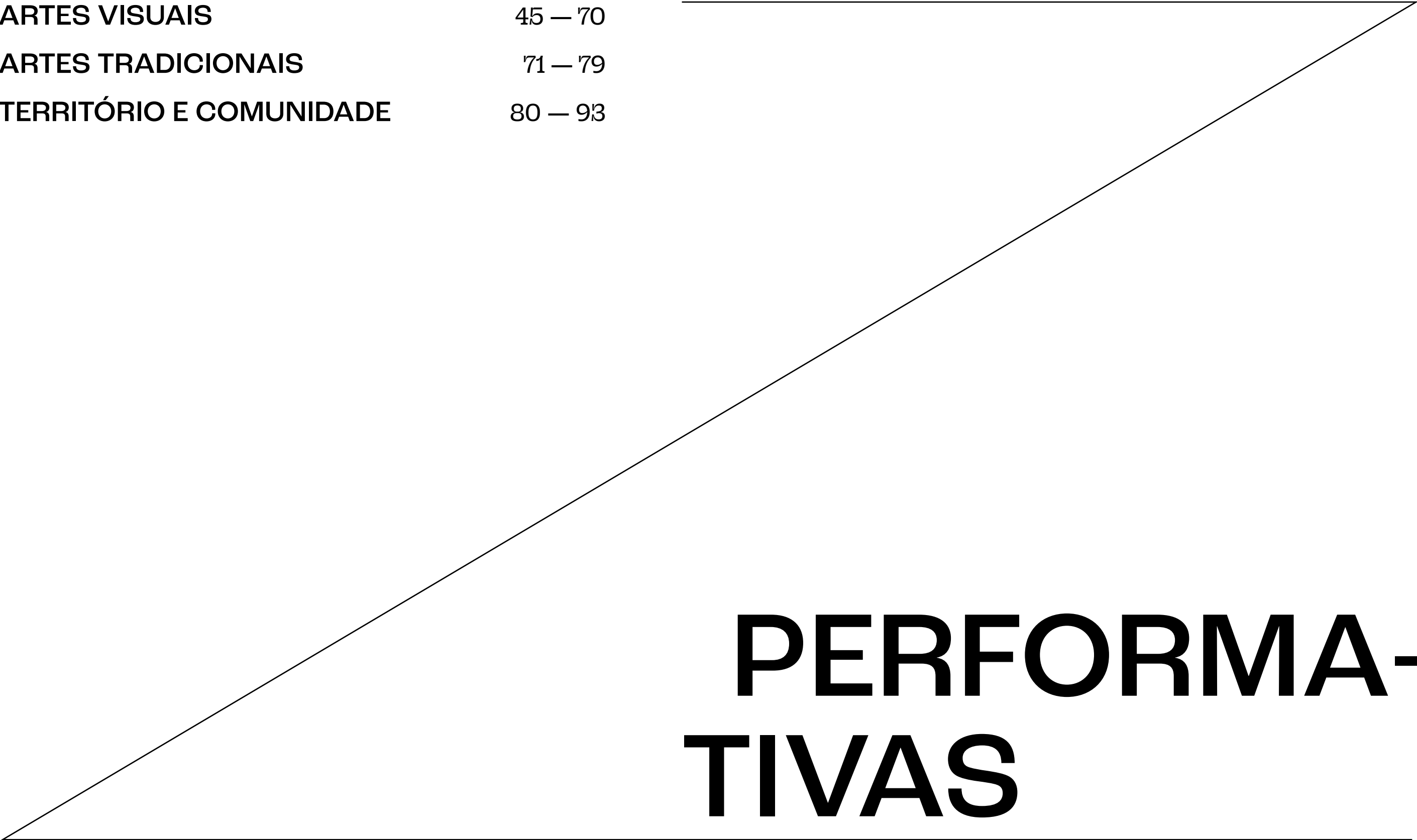






ARTES PERFORMATIVAS	13 — 44
ARTES VISUAIS	45 — 70
ARTES TRADICIONAIS	71 — 79
TERRITÓRIO E COMUNIDADE	80 — 93

ARTES



PERFORMA- TIVAS

MÚSICA SÁB 3 MAI · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



20€ / 17,5€ C/D

6+

A GAROTA NÃO

A *garota não* canta a intervenção através de uma doce reflexão sobre os tempos que vivemos. Uma viagem social, política, de quem luta com o coração e dá corpo, alma e voz a um projeto absolutamente único. Em 2022 lançou “2 de abril”, considerado pelo público e pela crítica como um dos “Melhores Álbuns nacionais do Ano”, e em 2023 venceu o Globo de Ouro de “Melhor Intérprete” na categoria de Música, bem como o Prémio de “Melhor Trabalho Popular” pela Sociedade Portuguesa de Autores. Em 2024, foi galardoada com o prémio José da Ponte, pela Sociedade Portuguesa de Autores, bem como com o Prémio José Afonso na sua 35ª edição. A tour de apresentação do muito aguardado novo álbum d’*A garota não*, sucessor de “2 de abril”, arranca a 3 de maio no Centro Cultural Vila Flor.

© Direitos Reservados

MÚSICA SEX 30 MAI · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



20€ / 17,5€ C/D

6+

SARA CORREIA

Sara Correia abraça esta nova digressão com o justo estatuto de fenómeno: cruzou o mundo sempre sob aplausos, lançou dois álbuns aclamados pelo público, elogiados pela crítica e premiados pela indústria, foi nomeada para um Grammy Latino, reuniu à sua volta alguns dos melhores letristas e compositores da atualidade e afirmou o fado como a sua casa.

É Sara Correia quem diz: “Liberdade”, o seu terceiro disco, é o “mais fadista”. À linguagem melódica fadista, de portugalidade vincada, vestiram-se depois as melodias de arranjos distintos e sonoridades mais ecléticas, livres, sem estereótipos. Em palco, em conjunto com a sua banda – Diogo Clemente na viola de fado e direção artística, Ângelo Freire na guitarra portuguesa, Frederico Gato no baixo acústico e Joel Silva na bateria – Sara Correia apresenta um espetáculo uniforme e coeso, mas tingido por muitas cores distintas e texturas que resultam de subtilezas experiências e influências captadas noutros géneros. Tudo isso cabe no fado de Sara Correia, tudo isso ressoa na sua alma que vive plena nesta *Liberdade*.

Sara Correia
voz
Diogo Clemente
viola de fado e
direção artística
Ângelo Freire
guitarra portuguesa
Frederico Gato
baixo acústico
Joel Silva
bateria

DANÇA / MÚSICA SÁB 24 MAI · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Pequeno Auditório

PINY X XULLAJI

ZONA FRANCA

Há muito que Piny e Xullaji se têm estabelecido como duas figuras incontornáveis da cultura urbana e afrodescendente em Portugal. Agora, os seus caminhos convergem para colaborar, pela primeira vez, na criação de um novo espetáculo.



10€ / 7,5€ C/D

6+

COPRODUÇÃO

ESTREIA

ABSOLUTA

© Direitos Reservados



Piny começou por estudar as danças de ventre tradicionais do Egito, mas rapidamente se interessou pela cultura das danças urbanas. Fundou o grupo de hip hop feminino Butterfly Soul Flow e o coletivo Orchidaceae, onde cruza movimentos e estilos da dança de rua com danças tradicionais do sudoeste asiático e norte de África. Com Mother Nala Revlon, cofundou a Vogue PT, uma iniciativa que organiza eventos Ballroom – movimento underground protagonizado pelas comunidades afro-americanas, latinas e LGBTQIA+ e que está na origem de estilos como o vogue, punking, waacking ou house. Trabalhou, como intérprete, em obras de coreógrafos como Victor Hugo Pontes, Cristina Planas Leitão, Tânia Carvalho ou Tiago Guedes. Xullaji é um dos nomes pelo qual conhecemos Nuno Santos. Enquanto Chullage, editou a trilogia Rapsálías (2001), Rapensar (2004) e Rapressão (2012), em que destaca o hip hop como cultura de resistência, enraizada na classe trabalhadora de África e da sua diáspora. O interesse pela palavra levou-a ainda ao spoken word como AKapella47. Mais recentemente, revelou préту, um afronauta que funde samples e imagens africanas com o cosmos eletrónico e o pensamento pan-africanista. Deste projeto surgiu préту 1 – Xe di Kor, destacado pelo Público como um dos melhores álbuns do ano. Para lá do trabalho na música, é cofundador do coletivo artístico comunitário preto, Peles Negras Mascaras Negras – Teatro do escurecimento. Colabora ainda com o Teatro Griot e já trabalhou com companhias como Formiga Atómica, Companhia de Teatro de Almada, Companhia de Atores ou Aurora Negra.

© Peter Zanniti

Zona Franca

Uma parceria Centro Cultural Vila Flor, Teatro Circo e gnration

Zona Franca é o ciclo interdisciplinar que junta músicos e coreógrafos num diálogo artístico e de criação entre a música e a dança. Fruto de uma parceria entre o Centro Cultural Vila Flor (A Oficina), o Teatro Circo e o gnration (Faz Cultura), Zona Franca propõe três colaborações que se desenrolam entre Braga e Guimarães ao longo de 2025. O primeiro destes cruzamentos aconteceu em fevereiro e juntou a coreógrafa e bailarina Vera Mantero e a trompetista Susana Santos Silva. Agora, é a vez dos universos de outras duas figuras incontornáveis se cruzarem. De um lado estão as danças de rua, do breakdance ao clubbing, representadas pela performer e coreógrafa Piny. No outro, a música e arte sonora com o rapper, poeta e ativista Xullaji. Construído em residência artística em Guimarães, o espetáculo terá estreia a 24 de maio no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, e a 9 de junho no gnration, em Braga.

TEATRO SEX 30 MAI · 10H30 [ESCOLAS]

SÁB 31 MAI · 16H00 [FAMÍLIAS/PÚBLICO EM GERAL]

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Black Box



5€

12+

MÃOS MINHAS TERRA AMARELA

Quando as luzes de um museu se apagam no final do dia, tudo pode acontecer. Até mesmo desaparecer a obra de arte mais importante da civilização ocidental. Para resolver este caso vai ser preciso encontrar os detetives certos que ponham mãos à obra. Pode uma obra de arte contar-nos a história de uma Língua? Pode uma Língua contar a história de um Museu?

© Direitos Reservados

SEX 30 MAI ·
18H30-21H30
**Formação
de Criação
Teatral**
(com LGP)

Terra Amarela

A Terra Amarela é uma estrutura fundada em 2018, com direção artística do ator e encenador Marco Paiva. Da fundação da Terra Amarela fazem ainda parte um conjunto de artistas provenientes de diversas linguagens criativas, bem como outros profissionais ligados às práticas artísticas, culturais e sociais. A Terra Amarela não é apenas uma estrutura de criação artística. É um espaço de transformação, de oportunidade, de transgressão. É um espaço coletivo que pretende mudar a relação das pessoas e dos territórios a partir do encontro com a criação artística.

Texto
Alex Cassal
Criação coletiva e interpretação
Marta Sales,
Patrícia Carmo e
Tony Weaver
Consultoria artística
Marco Paiva
Video arte
Mário Melo Costa
Cenografia
Fernando Ribeiro
Figurinos
José António Tenente
Música
José Alberto Gomes
Desenho de luz
Nuno Samora
Produção executiva
Zoe
Projeto financiado pela
Direção Geral
das Artes
A Terra Amarela é uma
estrutura financiada
pelo Ministério da
Cultura/Direção Geral
das Artes
Duração c. 50 min.



Espectáculo em
Língua Gestual
Portuguesa

TEATRO	QUI 5 A SÁB 14 JUN	
CCVF	Teatro Jordão	CIAJG

FESTIVAIS GIL VICENTE

TEATRO CONTEMPORÂNEO

Os Festivais Gil Vicente são uma organização conjunta d'A Oficina, do Município de Guimarães e do CAR - Círculo de Arte e Recreio.

A 37ª edição dos Festivais Gil Vicente prossegue a trajetória da deteção e afirmação do novo talento geracional, comandada por motivações éticas, estéticas, poéticas, políticas e sociais.

Para além de duas estreias absolutas, resultantes da atribuição de bolsas de criação (Amélia Rey Colaço e Projeto CASA), teremos um conjunto de obras relevantes de diferentes criadoras e criadores que abrem caminho a outras perspetivas de interpretar e construir o (nosso) mundo. Em estreita colaboração com a direção artística do Teatro Oficina, o programa de espetáculos é reforçado com ações de formação, de interação do público com os artistas e de processamento de matéria crítica, capazes de fazer movimentar a comunidade artística e a população em torno de uma prática há muito enraizada no território.

Espectáculo "Enciclopédia da vida sexual", de Pedro Gil © Direitos Reservados

QUI 5 JUN

21H30

CIAJG · Black Box

SE NÃO FOR TU

Era Rolim

Projeto CASA

“Se Não For Tu” é uma obra coreocinematográfica que transita entre o teatro e o cinema.

A trama acompanha Sueli, uma mulher marcada pela perda trágica dos pais num acidente de carro, um acontecimento que a deixou com uma obsessão: saber o que aconteceu nos 30 segundos que antecederam a fatalidade. Na sua busca por respostas, Sueli dorme e mergulha em universos surreais, onde os seus dilemas éticos e psíquicos são desafiados a cada passo.

“Se Não For Tu”, de Era Rolim, foi um dos projetores vencedores da 3ª edição do Projeto CASA, uma iniciativa d'O Espaço do Tempo, A Oficina/Centro Cultural Vila Flor e Cineteatro Louletano, que procura incentivar a experimentação e a emergência de novas linguagens cénicas, apoiando a renovação do tecido artístico nacional.



7,5€ / 5€ C/D

18+

COPRODUÇÃO
ESTREIA

ABSOLUTA



SEX 6 JUN

21H30

CCVF · Pequeno Auditório

CORRE, BEBÉ!

Ary Zara e

Gaya de Medeiros

Bolsa Amélia Rey Colaço

Duas pessoas que queriam ser três pessoas. “Corre, bebé!” é um conjunto de reflexões sobre os conflitos e desejos da parentalidade.

Um casal de pessoas trans, situadas num cenário pós-apocalíptico (e quem não está?) pensa sobre o que pode ser gerar bebés nesse contexto. Expetativas, problemas conjunturais e inseguranças são abordados de forma poética e desenhando os receios e sonhos que podem surgir ao acompanhar o desenvolvimento de uma nova pessoa num futuro incerto. Quantas pessoas cabem nesse futuro?

“Corre, bebé!” é o projeto vencedor da 7ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço, uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina/Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo e Teatro Viriato, destinada a apoiar a produção de espetáculos de jovens artistas e companhias emergentes, com o intuito de promover a renovação da criação teatral portuguesa.

CONVERSA
PÓS-ESPETÁCULO
COM GAYA DE MEDEIROS
E ARY ZARA



7,5€ / 5€ C/D

14+

COPRODUÇÃO
ESTREIA

ABSOLUTA



SÁB 7 JUN**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**ENCICLOPÉDIA
DA VIDA SEXUAL**
Pedro Gil

Tinha prometido a si mesma que não voltaria a acontecer, mas aconteceu. Apaixonou-se de morte por um monogâmico convicto.

Com receio de o perder, omite-lhe que é poliamorosa. Mas isso não bastará. Terá também de contar com a cumplicidade da sua família e amigos, que a tentam ajudar... o mais que podem. “Enciclopédia da Vida Sexual” é a mais recente peça de artesanato cômica de Pedro Gil, depois de outras como “D. Juan Esfaqueado na Avenida da Liberdade”, “Inesquecível Professor” ou “Depois das Zebras”.

**CONVERSA
PÓS-ESPETÁCULO
COM PEDRO GIL**



10€ / 7,5€ C/D

16+

© Direitos Reservados

**SÁB 7 JUN
DOM 8 JUN****10H00-13H00**

CCVF · Sala de Ensaios

OFICINA DE DRAMATURGIA

A minha primeira autoficção

Dizem os mais entendidos que a primeira ficção começará logo após o berço, assim que somos ensinados a esconder e a privatizar os genitais. Já a autobiografia é quase inteiramente outra coisa, e data ainda antes da prática do confessional católico. Não é raro confundirmos uma e outra, e menos ainda quando falamos em dramaturgia contemporânea. Esta oficina que propomos não visa esclarecer rigorosamente nada e será um ótimo princípio que comece por baralhar. A partir de três práticas artísticas distintas, elaboraremos uma série de exercícios que ponham em ação a única coisa que nos interessa: brincar, da forma mais séria possível.

Formadores Bruno dos Reis, Gaya de Medeiros e Mário Coelho



Participação
gratuita
mediante inscrição
prévia através
do formulário
disponível em
aoficina.pt

18+

**Formulário disponível
neste QRcode****SÁB 7 JUN****16H00**

Teatro Jordão · Salão Nobre

**DEBATE: DEPOIS DO CANUDO,
A CARREIRA POR UM CANUDO?**

Todos os anos há centenas de recém-licenciados na área do Teatro e das Artes Performativas que entram para uma nova espécie de purgatório: os telefonemas que não chegam, os castings que não aparecem, as candidaturas que não resultam. A solução não é simples e o problema não é novo, mas passará com certeza por tentar ouvir os mais jovens: tanto os que já lidam com isto há algum tempo e o vão conseguindo ultrapassar, como quem está agora mesmo a chegar.

Com Siobhan Fernandes, Rita Morais, Rita Fernandes,
Eduardo Nunes
Moderação Simão Freitas

DOM 8 JUN**15H00-19H00**

CCVF · Sala de Ensaios

**MASTERCLASS DE
INTERPRETAÇÃO**

Lições de Teatro

“Lições de Teatro” é um projeto de investigação mascarado de formação iniciado em 2019 por Pedro Gil. Consiste em sessões práticas onde se ensaiam respostas para a pergunta “o que é que o teatro pode ser?”, partindo do questionamento de como o fazemos e da suposição de que talvez haja outras possibilidades de teatro. Começaremos por fazer perguntas. Perguntas daquelas que nos levam a outras perguntas. As respostas são dadas cenicamente. Uns experimentam, outros observam, fala-se sobre o que acontece e roda. Este é o fim.

Formador Pedro Gil



Participação
gratuita
mediante inscrição
prévia através
do formulário
disponível em
aoficina.pt

18+

**Formulário disponível
neste QRcode**

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

QUI 12 JUN**21H30**

CIAJG · Black Box

MATRIARCA '74

Pedro Nunes

“Matriarca ‘74”, de Pedro Nunes, é uma conversa entre uma avó e um neto – uma atriz e um ator –, sobre o poder revolucionário da voz, da escuta e do silêncio.

Sobre o feminismo de uma mulher septuagenária, um Abril por cumprir, as dinâmicas próprias a uma família de artistas e os medos do amanhã. Convoca-se o tempo da calma e dos abraços, numa diluição performativa da ficção com o autobiográfico. Pedro Nunes foi um dos cinco artistas selecionados pelo programa “Artistas Douro” da mala voadora, que contou com o financiamento da Câmara Municipal do Porto e o apoio d'A Oficina.



7,5€ / 5€ C/D

14+

**SEX 13 JUN****21H30**

CCVF · Pequeno Auditório

VIAGEM A LISBOA

Joana Cotrim e Rita Moraes

“Viagem a Lisboa” é um espetáculo de teatro que procura aprofundar, através de uma narrativa ficcional, o contexto histórico do passado familiar das artistas, a partir de um texto original de Isabela Figueiredo em diálogo com o álbum “Diz À Mãe Que Está Tudo Bem” do músico Silk Nobre.

Neste espetáculo-concerto, tal como na obra de Isabela Figueiredo e de Silk Nobre, a família surge como contexto nuclear para abordar tensões sociopolíticas, como o colonialismo, o racismo e a experiência dos “retornados”. A chegada a Lisboa de uma geração mais velha a fim de visitar os filhos constituirá o ponto de partida para o desenvolvimento dramático de duas linhas discursivas fundamentais: a história familiar e os conflitos geracionais, investigando as dinâmicas familiares, os silêncios, as dificuldades de comunicação e a passagem do tempo.

**CONVERSA
PÓS-ESPETÁCULO
COM JOANA COTRIM
E RITA MORAIS**



7,5€ / 5€ C/D

16+

COPRODUÇÃO

SÁB 14 JUN**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**RICARDO III**
Marco Paiva

Inspirado em William Shakespeare, o encenador Marco Paiva transforma o assassinato de Ricardo III na possibilidade de renascimento de um teatro mais diverso, atento e dialogante com outras linguagens e línguas.

Parte da bestialidade Humana para encontrar um lugar coletivo mais feliz e parte da não-normatividade física de uma personagem bélica e ego centrada para defender que a norma pode levar-nos à alienação e à ausência de empatia. A história é a mesma, mas contada através da força de duas línguas que se expressam na potência do corpo – a Língua Gestual Portuguesa e a Língua de Signos Espanhola. Era uma vez Ricardo III que queria muito mandar. Mentiu, traiu, matou e foi morto.

**CONVERSA
PÓS-ESPETÁCULO
COM MARCO PAIVA**



Espectáculo
interpretado em
Língua Gestual
Portuguesa e
Língua de Signos
Espanhola

Legendado em
Português



10€ / 7,5€ C/D

12+

© Direitos Reservados

SÁB 14 JUN**16H00**

Teatro Jordão · Salão Nobre

**DEBATE: TEATRO
PORTUGUÊS, QUO VADIS?**

Com um título destes parece que estamos a falar do passado, mas é mesmo o futuro que nos interessa. Durante um fim de semana em que muitos de nós estarão reunidos a sul, no encontro da Plataforma Portuguesa de Artes Performativas, queremos abrir o debate mais a norte, no rescaldo de mais um festival que trará a palco várias vozes jovens e que originam um pouco de todo o país - uns mais estabelecidos e consagrados, e outros que estarão a começar agora um trajeto que esperamos ser tão longo quanto rico.

Com Mafalda Banquart, Guilherme Gomes,
Inês Barahona
Moderação Simão Freitas



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

**DURANTE
O FESTIVAL****HIPERTEXTO**

Talvez um dia se acabe com o silêncio assassino. “Hipertexto” coloca artistas a dialogarem entre si, em formato de uma imaginada correspondência por escrito, a partir de um espetáculo que tenham presenciado durante os Festivais Gil Vicente. Abrem-se portas para outros mundos, outros modos de ver, num tempo em que escasseia a escrita sobre espetáculos para lá da nota de agenda e da nota de intenções criativa. Não é uma crítica e pode não ser apenas um comentário; assim como também pode partir daqui para outro lugar qualquer. São pessoas a escrever para pessoas sobre algo que partilharam a uma relativa distância, sobre o que isso provocou, e a comprometerem-se com esse ato. No caso, serão 12 vozes do panorama teatral português a partir do que estará em cena em Guimarães desde 5 a 14 de junho. Faremos figas, a ver se disto ainda se faz um hábito.

ÓPERA	SÁB 21 JUN · 21H30
CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR	
Grande Auditório Francisca Abreu	



10€ / 7,5€ C/D

12+

LEONOR E BENJAMIM

“Leonor e Benjamim” é a primeira ópera do biénio 2025/2026 referente ao projeto “O Corpo e o Poder - O Artifício Operático como Processo Analítico”.

Uma parceria entre a Associação Setúbal Voz, Associação Artística Vimaranesse, SardinhaEmLata, A Oficina, Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, Orquestra do Norte



Música e direção artística
Jorge Salgueiro
Libreto
Humberto Santana e António Cabrita
Coreografia e coreopatia
Iolanda Rodrigues
Figurinos
Mariana Morgado
Videocénario
Diogo Marrafa
Produção
Alexandre Machado
Interpretação
Companhia de Ópera de Setúbal, Orquestra do Norte, Coro Setúbal Voz e um elenco de 24 personagens onde se destacam as interpretações de Diogo Oliveira, João Merino, Helena de Castro, Mariana Chaves, Gonçalo Martins, entre outros

© Paulo Pacheco

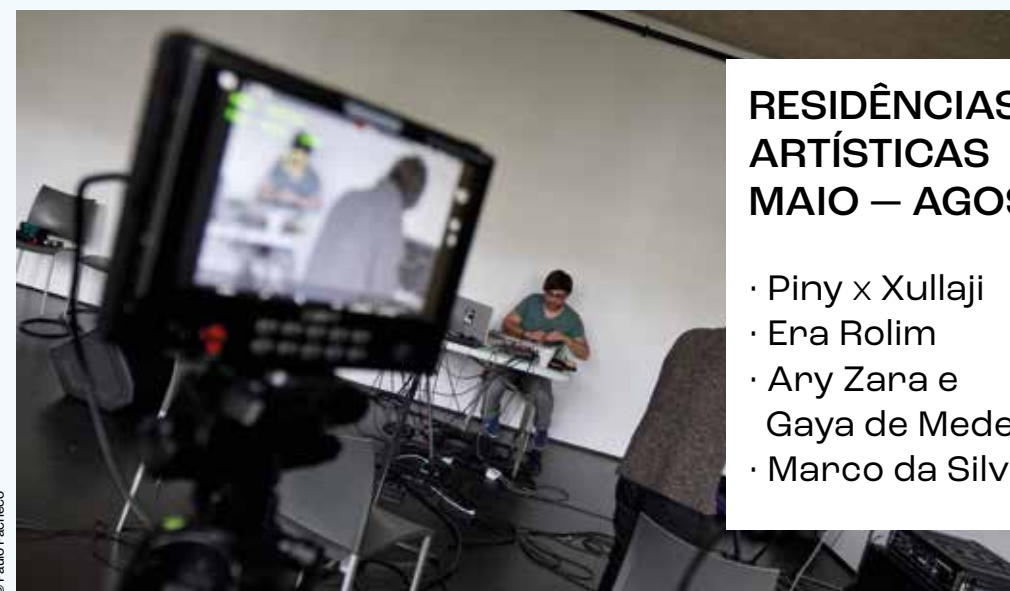
Lisboa, 1506. Leonor e Benjamim são dois adolescentes apaixonados. Ela, de uma família tradicional; ele, de uma família de cristãos novos, de origem judaica. Enquanto Portugal prospera com o comércio das Índias, a fome e a peste assolam a cidade,

deixando-a à mercê do fanatismo religioso que, em Abril, provoca o massacre de milhares de judeus - homens, mulheres e crianças. O romance é ceifado na devastação. Mas Leonor sobrevive, para descobrir que o amor transcende a própria morte.

COPRODUÇÃO

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Espaço incontornável da criação artística em Portugal, o Centro de Criação de Candoso (CCC) tem sido ponto de passagem obrigatório de alguns dos principais criadores nacionais e internacionais.



© Paulo Pacheco

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS MAIO — AGOSTO

- Piny x Xullaji
- Era Rolim
- Any Zara e Gaya de Medeiros
- Marco da Silva Ferreira

Inaugurado em 2012, no âmbito de Guimarães - Capital Europeia da Cultura, o CCC veio responder à necessidade de encontrar estruturas de apoio à criação artística, no que diz respeito a espaços de ensaios e de residência efetiva. Através deste espaço, é possível agora oferecer aos artistas condições logísticas suficientes para que encontrem em Guimarães uma cidade preparada para ser parte do seu processo de criação e não apenas como espaço de apresentação. Atualmente, o CCC

é um grande laboratório por onde passam algumas das mais importantes criações contemporâneas. Um equipamento que tem sido igualmente nuclear para dar resposta às necessidades da comunidade artística da cidade e região e que tem contribuído para difundir a marca Guimarães pelos mais diversos territórios, nacionais e internacionais. Uma parte das novas criações artísticas produzidas em Portugal tem a marca indelével deste local, que acolhe desde os mais consagrados aos mais emergentes criadores.

TEATRO OFICINA

Um ensaio por extenso

Bruno dos Reis

A uma estrutura de criação o que se exige é criar, mas antes disso será necessário perguntar porque é que o fazemos a partir deste lugar. Este lugar não é apenas o seu mapa e sua história, por um lado, nem o *espírito dos tempos* ou a *forma contemporânea* por outro.

Nesse sentido, a primeira calendarização que propomos para o ano de 2025 resulta de várias conversas que tivemos, algumas com coletividades do território vimezanense e outras de forma mais privada, com artistas e restantes agentes do território. Não nos foi ainda possível estar com todos, mas serve-nos essa constatação de indicador, e de entre todos o melhor: é que o território de Guimarães não se deixa resumir facilmente. É vasto, no que diz respeito ao seu desejo, e parece viver de um paradoxo raro. É que apesar de carregar uma história grande, tendencialmente fixadora, está igualmente absorvido pela ideia da criação, que de certa maneira é sempre um gesto de fuga. Essa aparente contradição não é apenas do campo da dialética, e para a compreender será necessário mais do que reconhecê-la. Entendemos que um programa também pode ser um laboratório onde experimentamos e ensaiamos - e

onde devemos ter tanta coragem para recuar como inclinação para avançar. Julgamos que é importante continuar a pensar e a discutir enquanto estes ciclos forem colocados à prova. Se num ou noutro ponto recuarmos posteriormente será um ótimo sinal: o de que estivemos atentos. Do passado recuperamos duas rubricas: o programa de **leituras**, ao qual oferecemos nova orientação, e o programa **Criação Crítica**, que redimensionamos de forma a envolver o tecido internacional na criação nacional e regional. Ainda dentro do que também julgamos ser a capacitação para a criação, lançamos duas novas propostas: o programa **Sem Rede**, dedicado ao pensamento sobre o *erro* e a *falha*; e a rubrica **A Ideia de Uma Chave**, que pretende ser um espaço de encontro para além de um espaço de capacitação. No fundo, abriremos portas: tanto as nossas como as de várias



© Mafalda Mendes

casas que nos circundam, essenciais para a vitalidade de uma cidade apostada na vertigem de criar. Por fim, o princípio: é que o Teatro, para além de ser o lugar de onde se vê, é o melhor dispositivo para nos vermos uns aos outros. A partir do que é a programação d'A Oficina, levaremos artistas a jantar em casa de vimaranenses, de modo a partilharem metodologias de trabalho, pequenos showcases e, o mais importante de tudo, a mesa. Serão momentos privados, dedicados às diferentes famílias que se quiserem inscrever, mas que tornaremos públicos através do seu registo audiovisual. Não é a exposição que nos interessa, mas é importante sentirmos que tanto *vemos* como *damos a ver*. Numa área relacionada, a da fala e da escuta, outra proposta: o podcast **Papagaios na Cloud**, em que colocaremos os artistas de passagem em Guimarães à conversa tanto connosco como com alunos de Teatro da Universidade do Minho que se queiram atrever ao diálogo.

Os papagaios sempre foram muito bonitos, sobretudo quando o vento lhes bate, mas é importante criarmos um fio que melhor os agarre, não vão eles voar sem que se dê por ela. Relação, capacitação, pensamento e criação: é um início. Até ao final do ano teremos novas propostas, umas mais apostadas no diálogo com diferentes entidades nacionais e internacionais, outras na área da formação, e outras ainda na área do pensamento, que talvez seja o que mais urge num mundo cada vez mais complexo e fraturado. Pelo meio, surgirá a nova criação do Teatro Oficina para 2025, que também cristalizará a partir do que vamos construindo: esperamos que estejam tão entusiasmados quanto nós.

LEITURAS DO TEATRO OFICINA

O programa de leituras do Teatro Oficina contemplará mais do que a reunião à volta de textos dramáticos. Achamos que as pessoas são os melhores textos, e serão os nossos convidados a escolher o que vamos ler em conjunto, discutir e, em última instância, riscar. Para convidados teremos rostos conhecidos do nosso Teatro Oficina; e quanto aos locais propostos para estes encontros, tentaremos que sejam um pouco por toda a parte d'A Oficina, a ver se ao Teatro Oficina, para além de caras conhecidas, conseguimos oferecer outra paisagem.



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+

ter 20 mai · 21h00
CIAJG · Reserva das Publicações

COM DIANA SÁ, EM TORNO DE “HARMONIOSO ABRIL”, de Rui Xerez de Sousa

Para a primeira sessão do novo formato do programa de leituras convidamos Diana Sá, intérprete e encenadora, que nos trará em maio o texto “Harmonioso Abril”, de Rui Xerez de Sousa. Diz-nos que abril é quando quisermos e que o texto, ainda inédito, dialoga com as muitas dificuldades da criação teatral, pelo que seria difícil começar melhor - julgamos nós. Aproveitaremos ainda para conhecer o armazém do CIAJG, onde os livros sobre as coisas mais bonitas costumam ir morrer, antes de lhes voltarem a pegar.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Mafalda Mendes

ter 10 jun · 21h00
CCVF · Pátio e Sala de Ensaios

COM RITA MORAIS, EM TORNO DE “VIAGEM A LISBOA”, de Isabela Figueiredo

Em junho, outro rosto conhecido: Rita Morais. A jovem criadora vimaranense lança-nos um desafio interessante: trazer-nos-á duas versões de “Viagem a Lisboa”, o espetáculo que estará nos Festivais Gil Vicente. A uma primeira versão pela autora do texto, Isabela Figueiredo, admitidamente mais literária, vamos contrapor outra que subirá à cena, já adaptada pela equipa do espetáculo. Nós, entre ambas, vamos sentar-nos entre o pátio interior do Centro Cultural Vila Flor e a sala de ensaios.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Mafalda Mendes

ter 15 jul · 21h00
CDMG · Pátio

COM REBECA CUNHA, EM TORNO DE “CAIS OESTE”, de Bernard-Marie Koltés

A terceira sessão do programa de leituras traz-nos Bernard-Marie Koltés, escolha de Rebeca Cunha, intérprete que conhece a Oficina desde a mais tenra idade. O texto em questão, “Cais Oeste”, coloca em jogo a incomunicabilidade entre diferentes classes de uma mesma sociedade, desde a migrante à mais poderosa, enclausuradas num barracão. Nós, para darmos melhor ar a um problema tão antigo quanto atual, vamos sentar-nos ao ar livre, no Pátio da Casa da Memória.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Capta

A IDEIA DE UMA CHAVE

Uma vez por mês vamos abrir a porta do Espaço Oficina para receber as tuas dúvidas. Estás a trabalhar para um casting? A escrever um texto ou a levantá-lo em cena? Vamos ter connosco, durante esses dias, artistas de várias áreas para te acompanharem nesses processos, se assim o quiseres. E se por acaso forem muitos na sala de espera, estende a gentileza ao próximo. Podia ser um mantra, mas serão quartas-feiras à tarde.



© Mafalda Mendes

qua 21 mai · 17h00-21h00
Espaço Oficina
Consultoria

COM DIANA SÁ, BRUNO DOS REIS, RICARDO PINHO

Os primeiros criadores que estarão disponíveis para te ajudar têm experiência na área da pedagogia, para além do trabalho que desenvolvem. A Diana tem um percurso mais vasto na área da interpretação, tendo inclusivamente feito parte do elenco residente do Teatro Oficina. Para além disso poderá ajudar-te em domínios próximos à encenação e direção. O Bruno, para além da encenação, pode prestar-te apoio na área da dramaturgia. E se for muito, muito necessário, na área da iluminação. O Ricardo estará disponível para o apoio à interpretação, assim como para realizar contigo os exercícios que necessitares.

Reservas disponíveis neste QRcode



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+

qua 4 jun · 17h00-21h00
Espaço Oficina
Consultoria

COM RITA MORAIS, MÁRIO COELHO

Durante a segunda sessão da rubrica que lançamos de consultoria e apoio à criação regional, estarão connosco dois artistas que integrarão espetáculos dos Festivais Gil Vicente, e que julgamos que dispensam grandes apresentações. São dois criadores jovens que acumulam já um extenso corpo de trabalho e têm ambos experiência tanto no domínio da encenação, como na interpretação e dramaturgia. Cuida bem deles.

Reservas disponíveis neste QRcode



mai e jul

ENSAIOS DE MESA

COM MARCO PAIVA, JANAINA FONTES LEITE

O Teatro é uma forma de ver, mas também é uma forma de nos vermos uns aos outros. Em conjunto com a equipa da Educação e Mediação Cultural levamos artistas a jantar a tua casa. Tu ofereces o jantar, convidas quem quiseres, e o artista, em retorno, oferece-te uma mostra do seu trabalho, os métodos da sua criação, e o mais que lhe conseguires pedir. À tua mesa, a encenação é tua. A ver se um dia destes ainda nos encontramos no palco.

Para candidatares a tua casa a receber um artista preenche o formulário neste QRcode.



© Paulo Pacheco

A partir de mai

PAPAGAIOS NA CLOUD

COM LUÍSA ABREU, BRUNO DOS REIS, PEDRO NUNES, MARCO DA SILVA FERREIRA

Um podcast que quer ser um programa de rádio que quer ser uma conversa.

Guimarães costuma ser visitada por vários artistas em regime de criação ou de apresentação, mas por vezes passam por cima das nossas cabeças. Luísa Abreu, artista plástica de profissão, mas curiosa por natureza, vai sentar-se com alguns deles e fazer as perguntas que nós gostaríamos de fazer. A estes momentos, tentaremos de forma regular adicionar estudantes da licenciatura em Teatro da UMinho, a ver se entre os papagaios e quem os admira passa a haver um fio que não se parte. No primeiro episódio, estará connosco o diretor artístico do Teatro Oficina para o biénio de 25/26, que nos vai falar sobre o programa para o restante ano. Em junho, estaremos à conversa com um dos jovens criadores a quem estimamos um grande futuro, o Pedro Nunes, que terá o seu espetáculo "Matriarca '74" em cena nos festivais Gil Vicente. E por fim, em julho, vamos sentar-nos com o coreógrafo e intérprete Marco da Silva Ferreira que estará a trabalhar em Guimarães na sua nova criação.



© Mafalda Mendes

SEM REDE

Errar é característica de quem é errante e a errância é fundamental à criação. Apesar disso, a palavra *erro* está já muito construída em torno da moralidade: utilizaremos *falha*. Alguma coisa que falta, ou que sentimos que falta. O que aí cabe parece-nos melhor. Portanto: vamos montar um ciclo em torno de espetáculos ou projetos que, em certa medida, *falharam*. Perguntaremos: falharam mesmo? E se sim, é por lhe termos colocado um alvo? E se sim, deveríamos fazê-lo? Convidamos artistas a montarem pequenas performances em torno das suas obras que mais consideram ter falhado - se é que falharam alguma coisa. Tentaremos fazer estas sessões em diferentes locais de Guimarães que estejam associados à criação, ao entretenimento e à cultura, a ver se desmontamos em conjunto o fantasma do sucesso. É que a nossa rede, mormente quando parece não haver nenhuma, são sempre os outros.



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+

ter 27 mai · 21h00
Bloco Bouldering Guimarães
Palestra-Performance

COM LUÍS ARAÚJO, A PARTIR DO PROJETO “COMER GELADOS COM A TESTA”

A primeira sessão do ciclo *Sem Rede*, dedicado ao pensamento e à mostra de projetos que começaram por falhar será com o artista Luís Araújo, que nos trará uma palestra-performance a partir de “Comer gelados com a testa”, um festival em torno do falhanço que nunca chegou a acontecer, e que acabou por ser a fonte motivacional da nossa rubrica. É possível, diz-nos o Luís, que o gelado verta pela sua restante vida e consequente obra.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Directos Reservados

qua 2 jul · 21h00
Associação Os 20 Arautos
Palestra-Performance

COM GAYA DE MEDEIROS, A PARTIR DO ESPETÁCULO “PAI PARA JANTAR”

Gaya de Medeiros traz-nos uma reflexão a partir do seu espetáculo que mais voltas levou desde a sua primeira estreia. “Pai para jantar” é uma obra que teve já vários intérpretes, muitas versões e outras tantas adendas. Não podendo classificar nem umas nem outras como mais falhadas ou mais acertadas, tentaremos, apesar disso, perceber o que terá sido a pulsão para a mudança.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Directos Reservados

APRESENTA- ÇÕES FINAIS DAS OFICINAS DO TEATRO OFICINA (OTO)

As Oficinas do Teatro Oficina já tiveram variadíssimos formatos porque é exatamente assim que uma oficina deve ser. Um laboratório não só do que nela acontece, como dela própria. O modelo ainda em vigor foi implementado pelo diretor artístico cessante do Teatro Oficina, Mickael de Oliveira, e dividia-se em três turmas de diferentes escalões etários, orientadas respetivamente por três formadores: Gonçalo Fonseca, Inês Lago, e Mariana Dorigatti. A proposta era que os alunos, no final da sua formação, trabalhassem para os exercícios teatrais que em Maio subirão à cena, respetivamente dirigidos pelos seus professores. O modelo para as OTOs do ano curricular vindouro será lançado em Setembro, depois de avaliado o formato transato em conjunto com alunos, formadores, e restantes interessados. Para já, teremos o privilégio de assistir ao trabalho de três turmas generosas, pejudicadas de vários talentos, e acima de tudo dotadas de um enorme desejo.

sáb 31 mai · 16h00
Espaço Oficina
Teatro

CAMPANHA POR UM FUTURO INCERTO

Apresentação final da turma
OTO - nível 2

Uma festa de lançamento da campanha eleitoral para a associação de estudantes de uma escola secundária qualquer. Um bando de jovens, ocupados, cada um, a inventar uma vida que lhes caiba construir. Vão desenhando geografias sociais enquanto tentam traçar um retrato que lhes sirva. Uns dançam, outros ainda não. Os acontecimentos sucedem-se no quadro quotidiano, precipitando o drama, os dramas, talvez a tragédia. A festa é agora um espaço contíguo, uma sala onde os espera um futuro muito enevado. Todos apontam o dedo. Revelam-se dores, afiam-se as mágoas. Acima de tudo, sente-se o medo. Podia ser um programa da National Geographic. Podia ser um policial da Agatha Christie. Ou um episódio de Morangos com Açúcar. Podia até ser teatro.



Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

Levantamento de bilhetes no local, até 1 hora antes do início do espetáculo

6+

Texto e Direção
Inês Lago
Em Criação com
Beatriz Silva,
Clara Melo,
Guilherme Oliveira,
Inês Pedrosa,
Leonor Esteves,
Luísa Sousela,
Margarida Fernandes,
Margarida Sampaio,
Maria Afonso,
Martim Fernandes,
Tamara Mel,
Violeta Ribeiro

sáb 31 mai · 21h30
Espaço Oficina
Teatro

SWIMMING POOL PARTY

Adaptado para a turma
OTO - nível 3

Durante uma festa à beira de uma piscina, os convidados, imersos num ambiente de descontração e lazer, começam a revelar as suas fragilidades, inseguranças e relações complicadas. A superficialidade, a busca por identidade e o vazio existencial, numa festa aparentemente leve e descontraída, ganha proporções épicas. A festa, que deveria ser um momento de celebração, acaba por se tornar num espaço de confronto emocional, onde segredos antigos são revelados. Esta peça com um humor irónico, é uma crítica social de extremos que aborda questões de desigualdade social e as máscaras que todos usamos no nosso dia a dia.



Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

Levantamento de bilhetes no local, até 1 hora antes do início do espetáculo

6+

Texto
Ricardo Neves-Neves
Encenação e adaptação
Gonçalo Fonseca
Interpretação
Albertina Castro,
Ana Raquel Faria,
António Matos,
António Vasconcelos,
Dina Lopes,
Bruno da Fonseca,
Bruno Mota,
Carla Lopes,
Carla Paulino,
Daiana Haddad,
Filipa João,
Gabriela Machado,
Inesc,
Inês de Sousa,
Isabel Silva,
Raquel Ferreira,
Teresa Caldas Ribeiro

dom 1 jun · 17h00
Espaço Oficina
Teatro

PERSONAGENS À DERIVA

Apresentação final da turma
OTO – nível 1

Há histórias que nunca terminam. Há personagens que não desaparecem. Durante uma aula de uma oficina de teatro, um grupo de crianças encontra uma carta misteriosa que os desafia a resgatar personagens esquecidas. Entre memórias, pistas escondidas e ecos do passado, entram numa aventura onde realidade e ficção se misturam. Mas nem todas as personagens querem ser encontradas e algumas podem ter se esquecido quem realmente são.



Entrada gratuita
até ao limite da lotação disponível

Levantamento de bilhetes no local, até 1 hora antes do início do espetáculo

6+

Encenação
Mariana Dorigatti
Interpretação
Beatriz Fontão,
Carolina Lobo,
Constança Gonçalves,
Francisca Fernandes,
Francisca Freitas,
Gabriela Regazzine,
João Manuel Gonçalves,
Lucas Rocha Alves,
Luna Rocha Alves,
Margarida Monteiro,
Margarida Pereira,
Mariana Covas,
Miguel Pequeno,
Rita Mateus e
Rita Pereira
Dramaturgia,
Cenografia e Figurino
O grupo

CRIAÇÃO CRÍTICA

Convidamos uma artista internacional a residir em Guimarães durante duas semanas e desafiemo-la a acompanhar duas residências artísticas: uma de âmbito nacional e outra de âmbito regional. Para além desse olhar externo, propomos vários momentos em torno da obra da respetiva convidada, tanto no formato de masterclasses como de palestras ou performances. Os resultados das residências vamos ter oportunidade de espreitar no regime de ensaio aberto.

A primeira convidada para o programa será a dramaturga, performer e investigadora Janaina Fontes Leite.



Quem é Janaina Leite?

Atriz, diretora, dramaturga e pós-doutoranda pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Através do FITEI trouxe a Portugal a experiência streaming *Camming 101*, bem como o espetáculo “*Stabat Matter*”, em 2024. Interessa-se especialmente por linguagens híbridas e pela perspectiva ob-cena, que aproxima teatro e performance, arte e vida, explorando as fronteiras difusas entre práticas artísticas e socioculturais. O seu último trabalho, *Deeper*, é uma experiência imersiva em realidade virtual, na qual investiga o universo digital e os estados dissociativos de consciência em situações-limite. Ainda em 2024, a convite do Lift Festival, em Londres, e da companhia Clean Break, estreou *The Trials and Passions of Unfamous Women*, aproximando práticas jurídicas e teatro. Aliando teoria e prática, publicou, em 2014, pela Editora Perspectiva, o livro *Autoescrituras Performativas: do Diário à Cena* e, em 2025, lançará *O Feminino e a Abjeção - Ensaios sobre a (Ob)cena Contemporânea* pela Annablume.



Participação gratuita
Reserva prévia recomendada através do formulário disponível em aoficina.pt

6+

dom 22 jun · 15h30
CIAJG · Livraria
Lançamento do livro

“O FEMININO E A ABJEÇÃO - ENSAIOS SOBRE A (OB)CENA CONTEMPORÂNEA”, de Janaina Leite

Editado pela Annablume em 2024, “O Feminino e a abjeção - ensaios sobre a (ob)cena contemporânea” é o segundo livro da dramaturga, performer e investigadora brasileira. A partir da obra de Angelica Liddell, o livro pretendia ser o resultado de várias investigações em torno da *autorepresentação* e do uso de material biográfico no Teatro. A autora adianta, contudo, que o livro acabou por ganhar uma vontade tão própria que transcendeu por inteiro esse propósito. À conversa, perceberemos melhor porquê. Se tivermos tempo, visitaremos ainda a sua primeira obra “Autoescritura performativa: do diário à cena”.

dom 22 jun · 19h00
CIAJG · Black Box
Palestra-Performance

“O CORPO MATERIAL E IMATERIAL” de Janaina Leite

Através da relação indissociável entre teoria e prática, arte e vida, a diretora de teatro e pesquisadora brasileira Janaina Leite retrata a trajetória que culmina na sua pesquisa atual sobre o corpo e a virtualidade. Para isso, revisita experiências biográficas e aspetos de suas últimas criações, que tocam os territórios da sexualidade, da morte e da loucura, a fim de refletir sobre os limites do corpo e da consciência.

Reservas disponíveis neste QRcode



ENSAIOS ABERTOS

sáb 28 jun · 19h00
Espaço Oficina
Teatro

PROJETO REGIONAL Acompanhamento de Janaina Leite

qui 3 jul · 19h00
Fábrica ASA
Teatro

PROJETO NACIONAL Acompanhamento de Janaina Leite

Para te candidatares à residência artística com o acompanhamento dramático da Janaina Leite, preenche o formulário neste QRcode.



FORA DE PORTAS

Texto e encenação
Mickaël de Oliveira
Interpretação
Afonso Santos,
Bárbara Branco,
Beatriz Wellenkamp
Carretas,
Fábio Coelho,
Gabriela Cavaz,
Inês Castel-Branco,
Luís Araújo
Participação especial
Francisco Ferreira,
João Tarrafa,
Eduardo Breda
Desenho de vídeo e
cinematografia
Fábio Coelho
Cenografia e figurinos
Pedro Azevedo
Desenho de luz
Rui Monteiro
Apoio coreográfico
Cristina Planas Leitão
Sonoplastia e
composição Sérgio
Vilhena e Rui Lima
Caracterização
Catarina Santos
Direção de produção
Gabriela Cavaz* e
Susana Pinheiro
Produção
Hugo Dias e
Heloíse Rego*
Direção de cena
Ana Fernandes
Direção técnica
Carlos Ribeiro
Direção de
comunicação
Marta Ferreira
Comunicação
Bruno Barreto (Ass.
Imprensa),
Pedro Magalhães e
Rui Costa (Redes
Socialis)
Design gráfico
Eduarda Fontes e
Susana Sousa
Fotografias
Bruno Simão e
Ana Brígida
Produção
Teatro Oficina e
Colectivo 84
Coprodução
Teatro Nacional São
João, Teatro Aveirense
Parceria de criação e
apresentação
Fábrica ASA e
Centro Cultural Vila
Flor, Teatro Académico
de Gil Vicente
Parceiro de design
de interiores
Angelourenzzo
Apoios à produção
GrETUA, CIM do Ave,
Belbrisa, Um Segundo
Filmes
Agradecimentos
Teatro da Garagem,
Pólo Cultural das
Gaivotas,
Leonor Figueiredo
Apoio
Direção Geral das
Artes - Ministério
da Cultura

* Equipa nuclear do
Colectivo 84
Maiores de 16

qui 8 e sáb 10 mai · 19h00
sex 9 mai · 21h00
dom 11 mai · 16h00
Teatro Nacional São João (Porto)

sáb 28 jun · 21h30
Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra)

CROCODILE CLUB Mickaël de Oliveira

“Crocodile Club”, criação do Teatro Oficina, escrita e dirigida por Mickaël de Oliveira, estreou no Centro Cultural Vila Flor nos dias 18 e 19 de outubro de 2024 e durante este ano vai estar em digressão por vários pontos do país. Sobre os limites da democracia, a partir de um retiro de fim de semana entre amigos, “Crocodile Club” é um espetáculo que procura abordar o novo espectro político português e a sua recente radicalização à direita, seguindo a tendência mundial de crescimento da extrema-direita e novos populismos que procuram manipular a insatisfação e acicatar o medo.



© Bruno Simão

ARTES

VISUAIS

PERFORMANCE-INSTALAÇÃO

SÁB 3 MAI · 17H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação do espaço

6+

A QUEDA DA BALEIA

PERFORMANCE
ECE CANLI
HUGO CANOILAS

Texto de
Eduarda Neves

Projeto
Contemporânea
Apoio
Direção-Geral
das Artes

Os ciclos expositivos do museu produzem rituais de encontro com o público a cada novo momento inaugural. Entre exposições, nestas pausas e trânsito, a máquina do museu opera enquanto organismo vivo. Raras são as vezes em que acedemos a este lugar entre tempos. No dia 3 de maio, durante o período de montagem e preparação do próximo ciclo expositivo do CIAJG que abre portas a 17 de maio, entramos nesse lugar.

Através de um processo colaborativo entre um artista plástico, uma performer e uma curadora, a *performance-instalação* explora as zonas de tensão e contacto entre o tempo de desmontagem de uma exposição e a potência do espaço expositivo como máquina de guerra — a energia como transgressão. Espaço fixo que é nómada — sem distinções abstratas. Mais ligação e menos oposição. Enquanto *devir-acontecimento*, esta obra, performance, instalação, partilhada, considera as várias dimensões da experiência, multiplicando a simbiose entre forças produtivas. Organismos que se encontram e afetam. Um modelo oceânico, no céu e na terra. Sem fronteiras ou sujeição, o absoluto do oceano é aqui *considerado simplesmente, como fazem os poetas*. Desterritorializada e reterritorializada

através de intensidades visuais, sonoras, plásticas e espaciais, a matéria textual projeta ecos de inúmeras autorias e dimensões geográficas procurando que a relação entre obra e público se construa através de uma vivência mútua — heterogeneidade e acontecimento coletivo. Esta performance-instalação é parte integrante de *Atlantic*, um projeto da *Contemporânea*, com direção artística de Celina Brás, que, ao longo de 2025, apresenta várias propostas nos domínios da criação, programação e edição em colaboração com várias instituições.

INAUGURAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES SÁB 17 MAI · 18H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

INAUGURAÇÃO DO NOVO CICLO EXPOSITIVO

No sábado dia 17 de maio, voltamos ao museu para a renovação de mais um ciclo. A partir das 18h00, o CIAJG inaugura as novas exposições temporárias, onde a relação com passado, memória e história volta a entrar em ebulição a partir da sua ficção.

No piso térreo, que sustenta a mostra permanente da coleção do CIAJG, inaugura *INTERVALO*, exposição individual do artista Alexandre Estrela. Desenhada exclusivamente para o CIAJG, no intervalo de uma exposição tripartida, neste segundo momento o artista dialoga com a animação e o desenho animado nas relações entre pintura e vídeo, nos enlances de uma memória coletiva.

No piso -1 do museu, apresenta-se uma só imagem em filme. A pintura *Inferno*, uma das mais peculiares da história da arte portuguesa entre o final do século XV e início do século XVI.

A filmagem de *Inferno*, no convite lançado a Mariana Caló e Francisco Queimadela, entrará em fricção solitária com o alicerce do museu e com todo o programa artístico do CIAJG. Neste fim de semana, o encontro com o museu começa no sábado e prolonga-se pelo domingo. As inaugurações contam com um programa de performance e uma festa com jantar aberto ao público, e no domingo voltamos a percorrer o seu interior numa sequência de visitas - conversa à coleção e às novas exposições.

© Direitos Reservados



4€ / 3€ O/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

Inauguração
com entrada
gratuita,
até ao limite
da lotação
disponível

Exposições
patentes até
21 setembro

PROGRAMA

SÁB 17 MAI

18H00

Abertura das exposições

19H00Performance Mickey Mouth a partir da exposição *INTERVALO*, com Borja Caro e Violeta Azevedo**20H00**

Jantar comunitário

DOM 18 MAI

11H00Visita-conversa à exposição *INTERVALO* com o artista Alexandre Estrela e a curadora Marta Mestre**15H00**

Visita PICNIC à coleção do CIAJG com Luísa Abreu e Polyanna Marinho

18 MAIO · DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

EXPOSIÇÃO 17 MAI A 21 SET

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

INTERVALO

ALEXANDRE ESTRELA

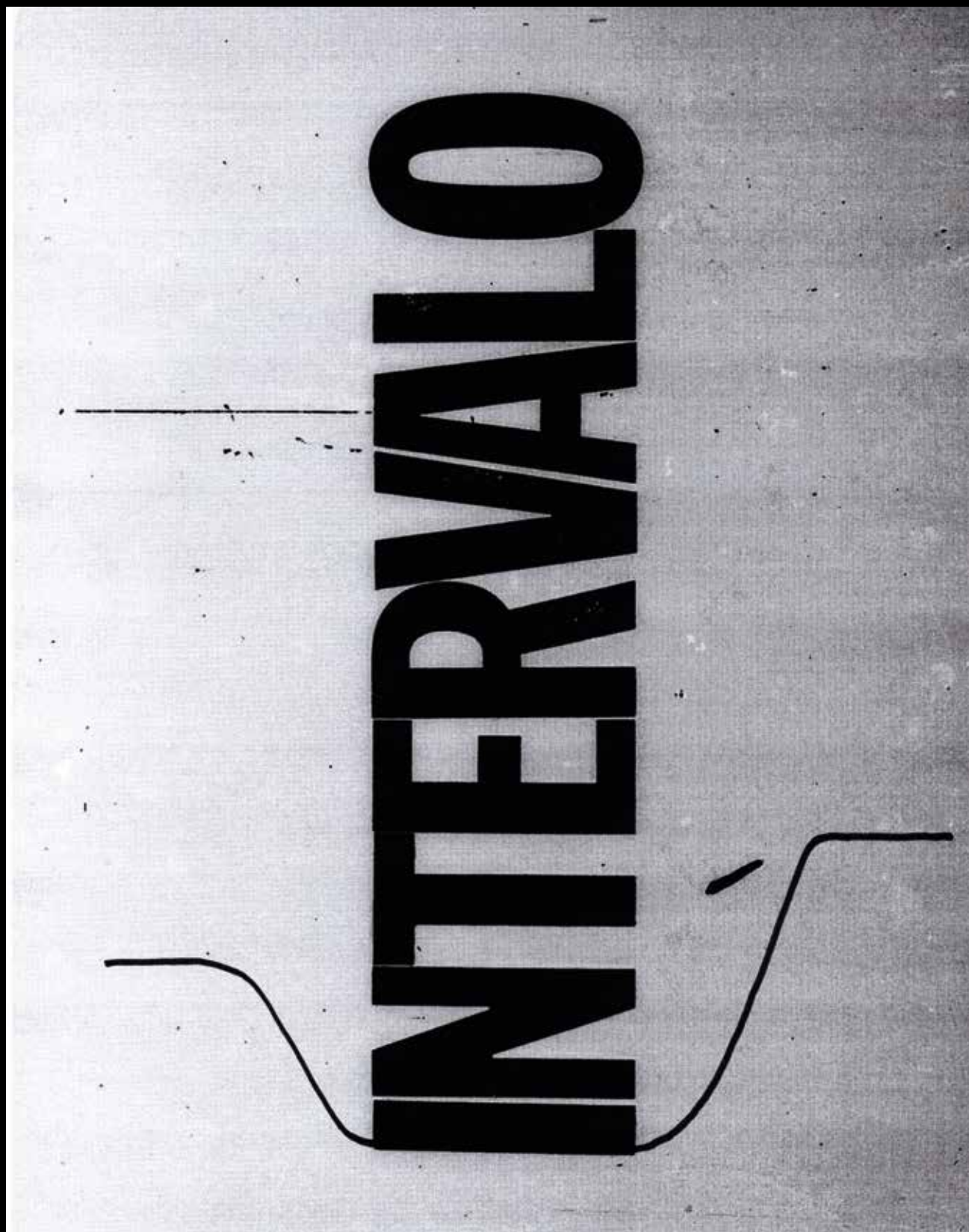
Desde meados da década de 1990, a obra de Alexandre Estrela (Lisboa, 1971) tem-se distinguido pela forma original e idiossincrática como reúne e sobrepõe um vasto leque de domínios, temas e referências da instalação, desenho e imagem em movimento.

Curadoria
Marta Mestre

Apoio
RPAC em
colaboração
com a
Culturgest
(Lisboa) e o
MACE (Elvas)

Entre as exposições individuais recentes, destaca-se *Flat Bells* no MoMA: Museum of Modern Art (Nova Iorque), 2024. O artista participou ainda em inúmeras exposições coletivas em instituições e bienais e, com Ana Baliza, programa o projeto farO, um espaço em Lisboa que reúne uma comunidade de artistas. Após a abordagem “naturalista” de *A Natureza Aborrece o Monstro* (2024), exposição de Alexandre Estrela na Culturgest (Lisboa), o artista apresenta no CIAJG a segunda parte de uma exposição tripartida - um interlúdio que dialoga com a animação

e o desenho animado. Em *INTERVALO*, Alexandre Estrela explora a exposição como um meio em si mesmo, transformando as salas do CIAJG numa experiência meticulosamente orquestrada. Os visitantes serão guiados por uma coreografia espectral e técnica, experienciando a galeria como um espaço vivo, desdobrado e em evolução. O conjunto de trabalhos reunidos tem no desenho e na pintura as fundações estruturais - “esqueletos” - para aparições digitais, ou “fantasmas” que ecoam os ritmos primordiais da vida multicelular.



© Direitos reservados - Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema



4€ / 3€ O/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

18 MAIO · DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

VISITA-CONVERSA À EXPOSIÇÃO *INTERVALO* Com Alexandre Estrela e Marta Mestre

dom 18 mai · 11h00

Na manhã seguinte à inauguração de um novo ciclo expositivo, segue-se o ritual de visita às novas exposições com a presença de artistas e curadores. No dia 18 de maio, em sincronia com o Dia Internacional dos Museus, pelas 11h00 e com entrada livre, percorremos na primeira pessoa a exposição *INTERVALO* com a visita-conversa orientada pelo artista Alexandre Estrela e pela curadora da exposição Marta Mestre.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

VISITA À EXPOSIÇÃO *INTERVALO* com interpretação em Língua Gestual Portuguesa Com Mariana Vila e Margarida Silva Mediação Cultural

dom 31 mai · 11h00

No dia 31 de maio, exploramos com recurso a interpretação em Língua Gestual Portuguesa a exposição *INTERVALO* do artista Alexandre Estrela, desenhada exclusivamente para o CIAJG.



Visita em
Língua Gestual
Portuguesa



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

Conversa com Alexandre Estrela a partir da exposição *INTERVALO*



Magnetic Field Prepared for Video (2001-2022), Alexandre Estrela, vista da exposição *Forgotten Sounds of Tomorrow*, Bruno Múrias Gallery (2022) (c) Bruno Lopes

Consegues situar a tua produção artística num lugar de partida? Existe uma imagem, uma referência?

Alexandre Estrela:

Sim, começo por uma imagem. Uma imagem mental não muito precisa, mas com um peso que atrai ideias. Sigo talvez a definição de imagem de Ezra Pound, em que estas são para o escritor, um nó irradiante, onde as ideias caem. O que faço é criar nós irradiantes que geram uma gravidade que, por sua vez, atrai ideias. Depois, passo a um processo de reconhecimento, ou de revelação dessas ideias que ali caem.

Essa imagem materializa-se enquanto som, filme, vídeo?

AE:

O processo é, em si, sinestésico. À medida que vou explorando o filão, começo a encontrar ideias para articular som e imagem. Trabalho com o tempo, com a gestão do ritmo. A animação é um meio incrível para ensaiar o ritmo como uma linguagem em si, seguindo, os passos dos filmes do artista Hans Richter e das animações dos anos de 1920.

Uma pergunta dupla. As tuas exposições unem-se? Pensas na obra enquanto exposição?

AE:

Esta exposição liga-se a outras duas – é uma trilogia que começou na Culturgest em Lisboa e termina no Museu de Arte Contemporânea de Elvas, MACE.

Apesar de se chamar *INTERVALO*, é possivelmente a mais densa das três. Parte de algo elementar, como o desenho animado, ao qual junto um dispositivo que cria interrupções – intervalos na leitura do todo. Ou seja, esta exposição é o negativo das restantes e existe para que se sinta este intervalo, uma falha elétrica involuntária que se vai tornando mais presente à medida que se entra na exposição. Se nas outras duas o foco estava na luz, com mais ou menos informação, aqui o “foco” é uma luz negra que interrompe a experiência ao mesmo tempo que unifica a exposição.

Não sei se respondo à tua pergunta, mas vejo mais a exposição como obra.

Que intervalo é este?

AE:

Não é, de todo, a pausa do cinema – apesar da imagem do cartaz ter vindo da Cinemateca. Estou a trabalhar com imagem em movimento, na tradição do que foi feito com filme nos primórdios do modernismo, antes de o meio ter sido vampirizado pelo cinema.

Mas também apresento animações que, em grande parte, foram apresentadas no México, na exposição *Dia Eléctrico* (com o artista João Maria Gusmão).

Essas peças são reativadas – para pegar numa expressão que me falaste do José de Guimarães –, ganham novos ritmos, sons, escala... São peças que se moldam, que crescem e se transformam num diálogo com o espaço e com os restantes trabalhos. Sendo vídeo, trata-se de uma tarefa fácil: basta aproximar ou afastar o projetor. As peças vão encontrando o seu lugar e peso na construção desta imagem/som geral que é a exposição. Sinto que este processo se aproxima do que me contaram sobre o arquiteto mexicano Luis Barragán, que, ao receber uma pintura do artista Josef Albers, a fotografou para guardar num armazém. O que lhe interessava era a reprodução, que podia imprimir com a escala “certa” para encaixar perfeitamente numa parede de sua casa.

Onde surgem as imagens desta exposição?

AE:

Todas as peças partem de uma prática de desenho. Alguns desses desenhos são escolhidos pelo seu potencial de animação, tornando-se uma espécie de estrutura óssea para futuras animações, que só se realizam ou completam quando estão em movimento. Mas o que sustenta esta exposição como um todo é, talvez, uma não-imagem – uma falha provocada no sistema, como se fosse uma interrupção involuntária de energia. Um fosso que pauta toda a exposição, feito pela inserção simultânea de meia dúzia de frames negros em todas as peças, que formam o já falado intervalo.



Magnetic Field Prepared for Video (2001-2022), Alexandre Esreia, vista da exposição Forgotten Sounds of Tomorrow, Bruno Múrias Gallery (2022) (c) Bruno Lopes

A exposição dialoga com o museu?

AE:

Vejo as salas de um museu como uma *Skinner Box* – caixas de comportamento usadas em contexto científico - para estudar o comportamento do sujeito perante uma obra de arte.

Qualquer museu?

AE:

Acho que sim, qualquer museu com salas estéreis e brancas. Mas também podem acontecer coisas que escapam à lógica da exposição. Coincidências... que me transcendem. E, se acontecem, acho incrível.

A exposição anterior, *A Natureza aborrece o monstro*, apresentada na Culturgest, tinha mais ligações com histórias e acontecimentos específicos. Esta é diferente?

AE:

A Natureza aborrece o monstro pode ser vista como um laboratório, onde ensaiei trabalho recolhido no campo. Trabalhei como um biólogo, na análise e reconstituição de dados saídos do real. Nesta exposição – que posso chamar de *Solar/Lunar* – estou a animar, a usar o ritmo como uma forma de linguagem primordial, como o proto-eslavo da linguagem *Zaum*, criada Velimir Khlebnikov para a ópera *Vitória sobre o Sol*, onde apareceu pela primeira vez o quadrado negro de Malevitch.

Ao pensar no tempo das imagens, e no tempo dentro do museu – no momento do seu espetáculo, entre abertura e fecho – existe uma duração das peças? Um início e fim?

AE:

Esta exposição exige atenção, se se quiser entrar nas suas várias camadas. Mas, mesmo que a concentração seja pouca, o humor de algumas peças pode captar a atenção de um visitante mais distraído. Para mim, o humor é uma ótima porta introdutória para as peças. As obras são generativas, o que lhes dá uma certa autonomia – o seu tempo extravasa-nos. Podemos estar ali indefinidamente, presos no desenrolar de ciclos dentro de ciclos.

Qual será o terceiro momento desta trilogia?

AE:

Está, por agora, com o título provisório de *Trabalho Americano* e junta trabalhos que fiz no México e no Brasil.

EXPOSIÇÃO 17 MAI A 21 SET

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

INFERNO (1510-1520) MESTRE PORTUGUÊS DESCONHECIDO

Curadoria
Marta Mestre e
João Terras

Inferno é uma das mais peculiares pinturas portuguesas, geralmente conotada com os “Primitivos Portugueses”, por referência à pintura da segunda metade do século XV e começos do século XVI. De autoria desconhecida, nesta pintura o demoníaco é associado ao universo extra-europeu: Lúcifer veste-se com um toucado de penas ameríndias, senta-se num

trono africana e segura uma trompa de marfim; outro demónio está ornado também com plumagem. A datação de *Inferno* é contemporânea dos primeiros contatos entre indígenas brasileiros e portugueses, e sucede aos “Reis Magos” do Retábulo da Sé de Viseu que configura, de forma inédita, o indígena brasileiro no cristianismo.

© Direitos reservados - Museu Nacional de Arte Antiga - Inferno. Autor desconhecido, Portugal (1520)

A aparição desta pintura ao grande público deu-se somente em 1940, no contexto de eventos associados à Exposição do Mundo Português, entre outras comemorações. Até essa data esteve retirada, tanto por questões de conservação, como pela natureza “demoníaca” da representação, que alude à Inquisição e às crenças do Antigo Regime. *Inferno* apresenta uma imagem medieval do *Inferno*, inventariando os suplícios eternos em relação com os pecados capitais. A figuração da Vaidade através de três mulheres nuas, penduradas invertidas com os cabelos

a arder, remete para as três graças do séquito de Apolo. Os amantes unidos por um laço, simbolizando a Luxúria, no extremo oposto, parecem decorrer diretamente de Dante, mostrando a pluralidade de fontes iconográficas. O mundo ao inverso...

A convite do CIAJG, a dupla de artistas Mariana Caló e Francisco Queimadela filmou a pintura *Inferno*, pertencente ao acervo permanente do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa). Na exposição, é apresentada na forma de uma “aparição” ou “vertigem” que lança a seguinte pergunta: Quem é o “outro”?



4€ / 3€ O/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

TODO O ANO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

JOSÉ DE GUIMARÃES E ARTES AFRICANAS, PRÉ-COLOMBIANAS E ANTIGAS CHINESAS HETERÓCLITOS: 1128 OBJETOS



Curadoria
Marta Mestre
Arquitetura
André Tavares
Ivo Poças Martins
Design
Macedo e Cannatà
Panceria
Dafne
Apoio
ArtWorks
Direção-Geral
das Artes

© Vasco Celso / Stills

O acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos de artes africanas, pré-colombianas, antigas chinesas e obras do artista José de Guimarães. *Heteróclitos: 1128 objetos* é uma exposição-ensaio que mostra a totalidade deste acervo e que reflete sobre as relações entre linguagem, sujeitos, história e política.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

A crise dos objetos e das suas representações, que fricciona constantemente com o nosso quotidiano, identidades e heranças, é aqui descrita através de uma coleção que, sob um mesmo gesto aglutinador, reúne acervos ditos “extra-europeus” e arte contemporânea, peças artísticas e religiosas, materiais provenientes de várias geografias e culturas do mundo.



Adquira aqui
o catálogo da
exposição

18 MAIO · DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

VISITA PICNIC À COLEÇÃO DO CIAJG

Com Luísa Abreu e
Polyanna Marinho
Mediação Cultural

dom 18 mai · 15h00

No fim de semana em que o CIAJG inaugura o seu novo ciclo expositivo e se celebra o Dia Internacional dos Museus, o programa de Educação e Mediação Cultural lança as mantas para fazer do museu um jardim, onde arte e alimento se constituem com um só elemento. Orientados pelas artistas Luísa Abreu e Polyanna Marinho, visitaremos a coleção permanente do CIAJG, entre objetos e alimentos, colhendo e recolhendo alimentos e imagens, numa visita que terminará num piquenique onde comida e arte se servem da mesma forma.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

INAUGURAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES

QUI 22 MAI

17H00	CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES
18H00	EAAD · ESCOLA DE ARQUITETURA, ARTE E DESIGN DA UNIVERSIDADE DO MINHO
18H30	CAAA · CENTRO PARA OS ASSUNTOS DA ARTE E ARQUITECTURA

JORNADAS INDISCIPLINADAS DO APARECER LIMINAR

Curadoria
Amanda Midori e
Ludgero Almeida



© Paulo Pacheco

As “Jornadas Indisciplinadas” continuam em força na ocupação de espaços, explosão de ideias, rompendo limites, através da apresentação de propostas artísticas dos estudantes do 2.º ano da Licenciatura em Artes Visuais (LAV/EAAD/UM).

O CIAJG (Centro Internacional das Artes José de Guimarães), o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura) e a Garagem Avenida são invadidos pelo trabalho destes jovens artistas, que se propõem a dialogar com os espaços, a pensar as missões das estruturas, propondo um novo olhar sobre as obras que aí se encontram. Este projeto expositivo acontece numa ação concertada entre os estudantes e a sua equipa docente, com os agentes no terreno, desde a direção

artística, a equipa técnica ou a de mediação. O processo de trabalho inclui a discussão sobre o lugar de cada peça até à poética da proposta, sem descurar o sítio do prego ou a direção da luz. Em 2025, para a dramaturgia desta ocupação contamos com a curadoria de Amanda Midori e Ludgero Almeida. Levado por estes dispositivos, o público é convidado a repensar a narrativa das visitas, a direção do pensamento ou a interpretação das obras.

Paradoxal é, talvez, o aparecimento liminar. Mas é assim que, frequentemente, o aparecer se constitui, no diáfano, numa forma cujos limites se permitem apresentar sem se manifestar absolutamente, naquela que é uma corporeidade que se encontra num estado entre, em que a abertura e o fecho colidem, gerando uma imagem intencionada – uma identidade em devir. É também assim que o conceito de corpo aparece nesta exposição, emergindo do jogo dialético da transparência com a opacidade, numa transitoriedade performada pelo grupo de estudantes e pelas ideias que os inquietam. Os trabalhos desta exposição delineiam-se na medida em que assumem existências efêmeras e em latência, fruto das suas condições experimentais de materialização. Tornam-se aparições que exercitam e tensionam os seus limites e os dos espaços, confrontam as suas próprias subjetividades em suas diferentes inscrições sociopolíticas,

testam a capacidade escritural dos corpos como suportes memoriais e indiciais, produzem hibridismos formais derivados de reatualizações tanto artísticas quanto mitológicas. É nesse ensaio de práticas de questionamento dirigidas ao corpo, às suas afeições e às materialidades, que as possibilidades e impossibilidades poéticas do aparecimento se realizam. Tal aparecimento é desejado como uma potência no interior destas Jornadas: a projeção de um horizonte do sensível para quem nele tomou parte.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+



© Paulo Pacheco

VISITAS ORIENTADAS POR ESTUDANTES

qua 28 mai · 10h00 e 14h30

Os estudantes do 2º ano da Licenciatura em Artes Visuais orientam visitas às “Jornadas Indisciplinadas”. Um momento de descoberta e partilha sobre as intervenções e ocupações do CIAJG, CAAA e Garagem Avenida. Ocupação em diálogo com as obras expostas, com os artistas presentes e com as narrativas dos curadores. Estas visitas guiadas revelam o processo criativo, as hesitações, as questões artísticas e as aprendizagens que aconteceram durante este exercício, criando uma oportunidade de reflexão conjunta sobre a produção de arte contemporânea e o seu futuro. “Jornadas Indisciplinadas” apresenta propostas artísticas de estudantes da Licenciatura em Artes Visuais (EAAD/UM), em três espaços culturais de Guimarães: o CIAJG (Centro Internacional das Artes José de Guimarães), o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura) e a Garagem Avenida. Os estudantes partilham as suas ideias e os seus trabalhos nestes lugares e o público é convidado a conhecer e a interagir com a “nova” criação.

AMANDA MIDORI E LUDGERO ALMEIDA

Amanda Midori e Ludgero Almeida são artistas visuais, educadores e investigadores. Amanda Midori atua desde 2007 na educação não-formal em instituições e associações culturais. Pesquisa nas áreas da mediação cultural, da educação artística e da prática artística colaborativa. Ludgero Almeida baseia o seu trabalho em arquivos, documentação fotográfica, relatos históricos e memórias afetivas. Através dele, tem elaborado questões sobre a ausência, a materialidade e o político. Desde 2012, tem exposto individual e coletivamente em Portugal, Espanha e Brasil.

PROJETO TRIANGULAR

“Triangular” é um verbo de ação, plural, nómada e indisciplinado. “Triangular” é um projeto que aposta na construção de relações entre alunos, artistas e instituições culturais da cidade de Guimarães. Uma parceria entre a EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho), o CIAJG (Centro Internacional das Artes José de Guimarães), e o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura).

EXPOSIÇÃO ATÉ 14 JUN

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Palácio Vila Flor

SE EU QUISER FALAR COM DEUS

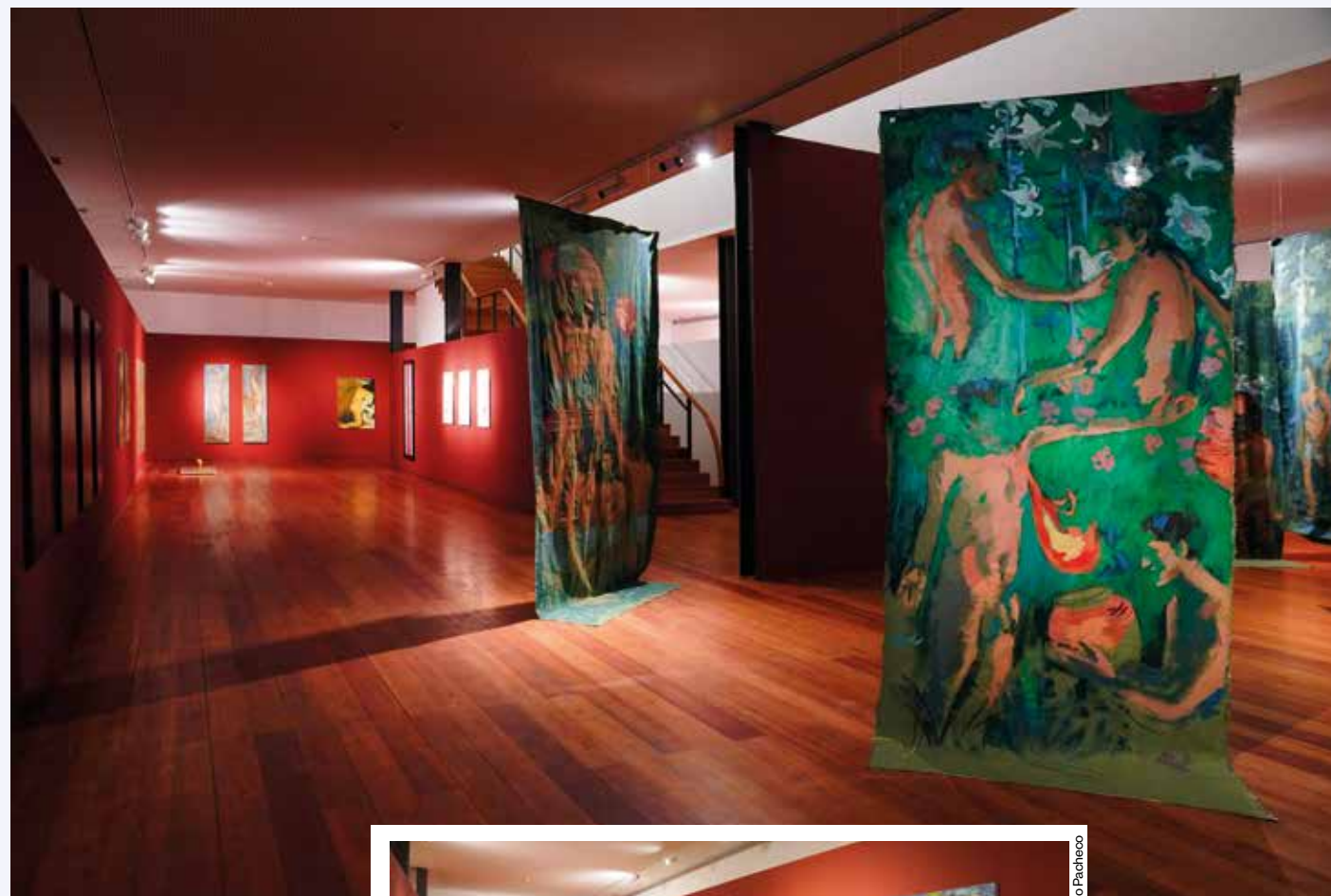
Curadoria
Ivo Martins e
Pedro Silva

Coprodução
A Oficina e
Guimarães
Project Room

Se eu quiser falar com Deus reúne obras de António Gonçalves, Diogo Nogueira, Joana Araújo, Natacha Martins e Sofia Vermelho.

Esta exposição de pintura, desenho e instalação é uma espécie de rememoração intuitiva de um presente que nos escapa. Confrontados com a tragédia de não percebermos o que acontece, parece que os nossos sentidos se viram inevitavelmente para a frente, na procura de horizontes de fuga num desconhecido que precisamos com urgência de descobrir, de descobrir

como se tudo terminasse logo ali, depois da derradeira descoberta. Face ao que vemos, parece que nos estamos a preparar para captar predisposições que vêm do fundo pelo lado da frente da nossa face, onde cada perfil é uma superfície de combate, uma constatação que se releva no facto de sermos diferentes uns dos outros.



© Paulo Pacheco

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO E VISITA-CONVERSA

Com os **artistas e curadores**

sáb 14 jun · 16h00

No último dia da exposição, será lançado o catálogo com uma visita-conversa orientada pelos artistas e curadores. A publicação, com design de Paulo Mariz, reúne imagens e textos em torno das obras dos artistas António Gonçalves, Diogo Nogueira, Joana Araújo, Natacha Martins e Sofia Vermelho que compuseram coletivamente a exposição no Palácio Vila Flor. É uma coedição CCVF/A Oficina e Guimarães Project Room.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

COPRODUÇÃO



2€ / 1€ C/D

Todas as
Idades

DOMINGOS NA CASA E NO MUSEU

FAMÍLIAS



3€

6+

Lotação
Limitada

OFICINA DE SERIGRAFIA

DOM 15 JUN · 11H00

CDMG



© Paulo Pacheco

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

LUÍSA ABREU

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

OFICINA DE MOVIMENTO E
EXPLORAÇÃO ARTÍSTICA NO MUSEU

DOM 6 JUL · 11H00

CIAJG



© Paulo Pacheco

PF, TOQUE!

LUÍSA ABREU

Em “PF, Toque!” exploramos como pode o corpo transformar o espaço do museu através de trajetos, percursos e gestos que de forma invisível coreografam a relação com as obras e o espaço expositivo. Junto iremos pesquisar de que forma as regras do museu, do toque e não-toque, distância e vigilância, permitem ou limitam o movimento dentro das salas de exposição. Esta oficina propõe uma pesquisa ativa sobre o museu como um ambiente vivo, provocando uma reflexão sobre a dinâmica entre corpo, espaço e espectador, destacando o museu como um campo de possibilidades para a experimentação do movimento e da presença.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO TER 17 E QUA 18 JUN · 10H30 E 14H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

MÃO-CHEIA LIÇÕES ILUMINADAS

“Mão-Cheia” lança-se ao jogo, à diversão e à imaginação propondo uma experiência múltipla e participativa, que transforma o museu num espaço lúdico, de criação e experimentação.

Direção de Educação
e Mediação Cultural
Francisco Neves
Coordenação e
mediação
João Lopes
Direção criativa e
curadoria
Luísa Abreu (artista
convidada)



© Rui Costa



A importância de brincar é aqui tomada como ponto de partida, não apenas enquanto experiência individual, mas como um processo coletivo que atravessa o pensamento artístico e as dinâmicas sociais. O projeto “Lições Iluminadas” envolve crianças de catorze escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico, que, ao longo de várias sessões, exploram a ideia do jogo como forma de expressão e aprendizagem. A exposição reúne

os vestígios deste processo, materializando num mesmo espaço os gestos, os desenhos, os objetos e os percursos criados. Entre elementos suspensos, sobre mesas e no chão, “Mão-Cheia” convoca a sorte, a criatividade e a imaginação coletiva, fazendo do museu um território aberto à experimentação.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SÁB 28 JUN · 17H00

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Palácio Vila Flor

VICTOR COSTA

Curadoria
Ivo Martins

O processo criativo de Victor Costa (Guimarães, 1944) tem como centro a pintura. No Palácio Vila Flor, a exposição individual do artista ocupa de forma global todo o espaço expositivo do Palácio, e faz uma síntese da sua prática, através de uma viagem visual e conceptual que atravessa grande parte da sua obra. Com trabalhos de desenho e pintura, a exposição apresenta o universo de Victor Costa, uma longa investigação e reflexão sobre a forma como o mundo se revela a partir do olhar.



© Direitos reservados, cortesia do Artista Victor Costa

Através da cor e da forma, as sobreposições, adições e transparências que caracterizam a sua técnica, enfatizam o processo contínuo de construção e desconstrução da imagem. A matéria da pintura é uma constante fusão entre o material e a ilusão da imagem, explorando a tensão entre o real e o que resta dele. Ao longo do seu

percurso, explorou várias dimensões plásticas, trespassando paisagens globais para temas quotidianos, centrados nas paisagens, estéticas e materiais das periferias urbanas e estaleiros industriais. Victor Costa subverte ícones destas paisagens em camadas de pintura, criando ritmos visuais e estruturas que dialogam com a experiência do olhar.



2€ / 1€ C/D

Todas as Idades

Inauguração com entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

Exposição patente até 20 setembro

Victor Costa nasceu em Guimarães, em 1944, foi Professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Fundador do Centro de Arte de S. João da Madeira e do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende. Desde os anos de 1980, expôs individualmente em várias galerias e instituições nacionais e internacionais. Com uma obra dedicada à reflexão em torno da pintura, Victor Costa é igualmente conhecido por obras públicas em cerâmica e vitrais como é o caso da intervenção artística nas bancadas do Estádio D. Afonso Henriques em Guimarães.

TODO O ANO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

LIVRARIA DO CIAJG



A Livraria do CIAJG é um espaço dedicado a edições de arte em sintonia com o programa artístico do centro.

Apresenta uma seleção minuciosa de publicações de arte contemporânea, artes performativas, música, arquitetura, fotografia, filosofia, história da arte, poesia e literatura de várias editoras nacionais e internacionais que amplia o espaço crítico e de debate sobre a coleção e o programa expositivo. É também espaço das edições em torno das exposições do CIAJG e do Palácio Vila Flor, bem como uma recolha bibliográfica em torno da vida e obra de José de Guimarães. Um lugar que expande o lugar do museu numa constelação de edições e num programa de lançamentos e conversas polifónico, simultaneamente convergente e divergente.

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO “INTERMINÁVEL” de Artur Barrio

sáb 17 mai · 18h00

No dia da inauguração do novo ciclo expositivo do CIAJG será lançado o catálogo da exposição “Interminável”, do artista Artur Barrio, apresentada no CIAJG em 2023. A exposição partiu de uma instalação do artista com o mesmo título montada em Guimarães. Reunindo ensaios e entrevistas a partir da vida e obra do artista luso-brasileiro, o livro documenta a exposição e a presença de uma das figuras centrais da arte contemporânea brasileira no CIAJG, sendo o livro uma forma de fixar no tempo os programas artísticos do museu.

LANÇAMENTO DO LIVRO “O FEMININO E A ABJEÇÃO - ENSAIOS SOBRE A (OB)CENA CONTEMPORÂNEA” de Janaina Leite

dom 22 jun · 15h30

Editado pela Annablume em 2024, “O Feminino e a abjeção - ensaios sobre a (ob)cena contemporânea” é o segundo livro da dramaturga, performer e investigadora brasileira. A partir da obra de Angelica Liddell, o livro pretendia ser o resultado de várias investigações em torno da autorepresentação e do uso de material biográfico no Teatro. A autora adianta, contudo, que o livro acabou por ganhar uma vontade tão própria que transcendeu por inteiro esse propósito. À conversa, perceberemos melhor porquê. Se tivermos tempo, visitaremos ainda a sua primeira obra “Autoescritura performativa: do diário à cena”.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO “AVENTURAS”

de Patrícia Portela
por Francisco Neves
Mediação Cultural

sáb 19 jul · 17h00

O espetáculo “Aventuras”, coproduzido pela Oficina, estreou em Guimarães, no CIAJG, em outubro de 2024, depois da estreia internacional no afamado Krokusfestival, na Bélgica. Um espetáculo “proibido a quem não andar constantemente espantado por existir.” A partir de duas obras de ficção com o mesmo título, uma do autor português José Gomes Ferreira e outra do autor flamengo Constant de Kinder, a companhia Laika, theater van den zinnen e a Prado - Associação Cultural uniram-se para criar uma instalação móvel onde se pode percorrer a história de um João Sem Medo e de um João Medroso. Desse espetáculo nasceu a obra literária homónima, da Editorial Caminho, que será apresentada na Livraria do CIAJG e que contará com a presença da autora, Patrícia Portela, e de Francisco Neves, diretor da Educação e Mediação Cultural d'A Oficina.



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades



Aceda aqui
à nossa loja online

RESIDÊNCIA JUN E JUL

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA LABORATÓRIOS DE VERÃO 2025



© Mafalda Mendes

Os projetos selecionados na open call da edição de 2025 dos Laboratórios de Verão irão residir no CIAJG durante os meses de junho e julho para desenvolver os seus processos de criação e pesquisa.

Com o objetivo de apoiar a criação artística local, o gnration (Braga), o CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães) e a Solar - Galeria de Arte Cinemática (Vila do Conde) lançam a décima primeira edição do programa Laboratórios de Verão. Esta iniciativa destina-se a artistas ou coletivos, residentes ou naturais do distrito de Braga e do concelho de Vila do Conde, que se proponham a desenvolver conteúdos artísticos originais nos domínios da imagem, som, interatividade, performance, música, dança ou no cruzamento entre estas áreas. Através de uma open call, os Laboratórios de Verão procuram

projetos para serem desenvolvidos em formato de residência artística entre julho e agosto de 2025. Posteriormente, os trabalhos criados terão apresentação pública em formato de instalação/exposição ou performativo nos três espaços – e 5 a 13 de setembro de 2025 no gnration, de 11 de outubro a 30 de novembro no CIAJG, e de 6 de dezembro até 31 de janeiro de 2026 na Solar. Em 2025, a curadora convidada do projeto é Joana Pestana. O anúncio dos projetos vencedores será no dia 9 de maio. O júri do programa é composto por Luís Fernandes (Direção Artística do gnration, Braga), João Terras (CIAJG, Guimarães), Mário Micaelo (Direção Artística da Solar – Galeria de Arte Cinemática, Vila do Conde) e Joana Pestana (curadora).

ARTES

TRADI- CIONAIS

LOJA OFICINA



© Paulo Pacheco

Localizada em pleno centro histórico da cidade de Guimarães, a Loja Oficina é um espaço privilegiado para a aquisição de peças de artesanato de produção local, como o Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados.



Com o objetivo de salvaguardar o património relativo às artes tradicionais, o trabalho desenvolvido pela Oficina procura sensibilizar o público para a valorização do percurso dos artesãos e apoiar no reconhecimento dos seus produtos, contribuindo assim para a perpetuação dos modos de fazer artesanais como legado patrimonial de futuro. Não só pelos artigos que apoia e comercializa, mas

também pelas oficinas e pelas exposições temporárias que organiza regularmente, a Loja Oficina seduz quem está de visita a Guimarães. A sua presença no universo digital (loja.aoficina.pt) permite ainda dar a conhecer, ao público de todo o mundo, os produtos de artesanato vimaranenses que nos ligam ao passado e ao presente da história que se faz em Guimarães.



Aceda aqui à nossa loja online

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

TODO O ANO



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

“QUE TE PARECE A IMPIEDADE?": ANTERO E OS SAMPAIO

O nº 132 da Rua Rainha D. Maria II, onde fica localizada a Loja Oficina, é um edifício com memória, pois nele nasceu uma das mais importantes figuras da segunda metade do século XIX português: Alberto Sampaio (1841-1908). Simbolicamente, a Loja Oficina acolhe um núcleo expositivo de objetos e de fotografias que nos convocam para o encontro com o historiador naquela que foi, em tempos, a casa da sua família materna. Esta exposição é também o mote para um percurso pela cidade, em busca dos sítios que, há quase dois séculos, foram cenários de acontecimentos da geografia afetiva, social e intelectual de Alberto Sampaio.



© Paulo Pacheco

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA

Antiga olaria e casa de habitação de oleiros
reabilitada para explorar o passado, presente e
futuro da cerâmica em Guimarães.



© Paulo Pacheco

O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra tem como principal objetivo reavivar memórias das pequenas indústrias que formavam a base do tecido laboral do norte de Portugal. Em Guimarães, esses pequenos polos produtivos eram cruciais para a economia local e contribuíram com o seu *saber-fazer* para a industrialização. O projeto de arquitetura respeitou as estruturas históricas, introduzindo um novo edifício com desenho contemporâneo e flexível,

preservando elementos da antiga olaria. O novo Centro de Artes e Ofícios inclui um núcleo museológico sobre os ofícios mais característicos desta região – olaria, têxteis, curtumes e cutelarias –, bem como uma loja e um atelier onde é possível observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães e adquirir algumas peças de artesanato local. A apropriação do espaço foi planeada para garantir uma atividade pedagógica contínua, perpetuando a arte da olaria, ofício essencial deste lugar.

CERÂMICA EM MOVIMENTO

Bruna Freitas e convidados/as

“Cerâmica em Movimento” é uma jornada criativa que leva os participantes da matéria-prima à produção artística, explorando a cerâmica aliada a outras formas de expressão. Durante 12 dias, o ateliê transforma-se num laboratório aberto à experimentação de materiais e conceitos multidisciplinares. Guiados por Bruna Freitas, artista residente no Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra, os participantes são desafiados a usar o barro como ponto de partida para um processo exploratório, criativo e inovador.

27 A 31 MAI

CAMINHOS DE BARRO

Uma imersão nas origens do barro, explorando a sua textura, plasticidade e transformação. Através da amassadura coletiva, da modelagem e do torno, os participantes são convidados a sentir o material de forma intuitiva e expressiva.

ter 27 mai
15h00-17h00
Amassado com os Pés

Introdução à origem do barro através da exploração sensorial. Experiência coletiva de amassadura, envolvendo o uso dos pés e do corpo para misturar e ativar o material.

3 €
Todas as idades
Lotação Limitada

qua 28 mai
14h00-17h00
Roda de Oleiro e Moldagem

Introdução ao torno de forma livre e intuitiva. Exploração da plasticidade do barro e suas variações através da modelagem manual. Uma experiência centrada na expressão criativa.

10 €
14+
Lotação Limitada

qui 29 e sex 30 mai
15h00-18h00
Argilas Selvagens – Laboratório de Testes com Eli Toppoti

Exploração e preparação de argilas naturais. Testes de plasticidade, textura e cor em diferentes suportes. Trabalho colaborativo com a artista argentina Eli Toppoti.

25 €
14+
Lotação Limitada

sáb 31 mai
15h00-18h00
Roda de Oleiro e Moldagem

Repetição da experiência de torno e modelagem para novos participantes. Direcionado para a expressão criativa e experimental.

10 €
14+
Lotação Limitada

sáb 31 mai
19h00-20h00
Performance
“Voz do Barro”
Lucia Llaverro Flor

Performance corporal e vocal com Lucia Llaverro Flor, artista, ceramista, terapeuta corporal e cantora. Um momento único de expressão e harmonia, preparando o caminho para uma nova descoberta na segunda semana da jornada, em sintonia com o eco que ressoa no jardim dos Fornos da Cruz de Pedra.

Entrada gratuita
Todas as idades

3 A 6 JUN

BARRO SONORO: DIÁLOGO ENTRE MATÉRIA E SOM

Uma continuação da jornada exploratória do barro, agora integrando som, ritmo e movimento. A experiência expande-se com a construção de instrumentos em barro e momentos interativos, criando uma fusão entre matéria e musicalidade.

ter 3 jun

18h30

Conversa com Artistas e Ceramistas

Encontro aberto com ceramistas internacionais convidados para partilha de experiências sobre a cerâmica itinerante e processos criativos. Espaço para debate e troca de conhecimentos.

Entrada gratuita
Todas as idades
Lotação Limitada

qua 4 jun

10h00-13h00

Oficina de Construção de Mini Silvatos

Modelagem de pequenos silvatos (apitos) de barro para a exploração do som e das possibilidades acústicas do material. Técnica simples e intuitiva para todos os níveis de experiência.

10 €
12 +
Lotação Limitada

qui 5 jun

18h30-19h30

O Som da Terra

Viagem que convida à experimentação sonora com barro, instrumentos artesanais, voz e à participação ativa, integrando os sons e ritmos explorados na jornada da “Cerâmica em Movimento”.

3 €
Todas as idades
Lotação Limitada

sex 6 jun

15h00-17h00

Oficina de construção de pandeiretas

Construção manual de pandeiretas com cerâmica e outros materiais.

10 €
12 +
Lotação Limitada

sex 6 jun

17h00-18h00

Roda de Capoeira

Oficina prática de capoeira, explorando o ritmo e o movimento com os instrumentos construídos na oficina anterior. Integração entre música, corpo e cerâmica.

Entrada gratuita
Todas as idades
Lotação Limitada

12 A 14 JUN

O FOGO QUE TRANSFORMA

Encerramos o programa “Cerâmica em Movimento” explorando o fogo como agente de transformação. Nesta etapa final, aprenderemos a construir um forno de papel e acompanharemos a queima das peças criadas ao longo da jornada, celebrando em comunidade este ciclo de aprendizagem e criação.

qui 12 jun

15h00-17h00

Introdução à construção de um forno de papel

Sessão teórica sobre a construção de fornos de papel, abordando princípios de queima em forno de lenha e o processo que será utilizado na prática.

Entrada gratuita
12 +
Lotação Limitada

sex 13 jun

15h00-18h00

Mãos à obra: forno de papel

Mãos à obra! Construção colaborativa de um forno de papel, unindo conhecimentos, técnica e espírito comunitário.

Entrada gratuita
12 +
Lotação Limitada

sáb 14 jun

17h00

Fornada da Cruz de Pedra

Momento especial de finalização da jornada, com a queima das peças criadas ao longo das semanas. Uma experiência aberta a todos os participantes e à comunidade, encerrando o percurso com partilha, fogo e celebração.

Entrada gratuita
Todas as idades
Lotação Limitada

ARTES TRADICIONAIS

25 JUL A 4 AGO

JARDIM DA ALAMEDA DE SÃO DÂMASO



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

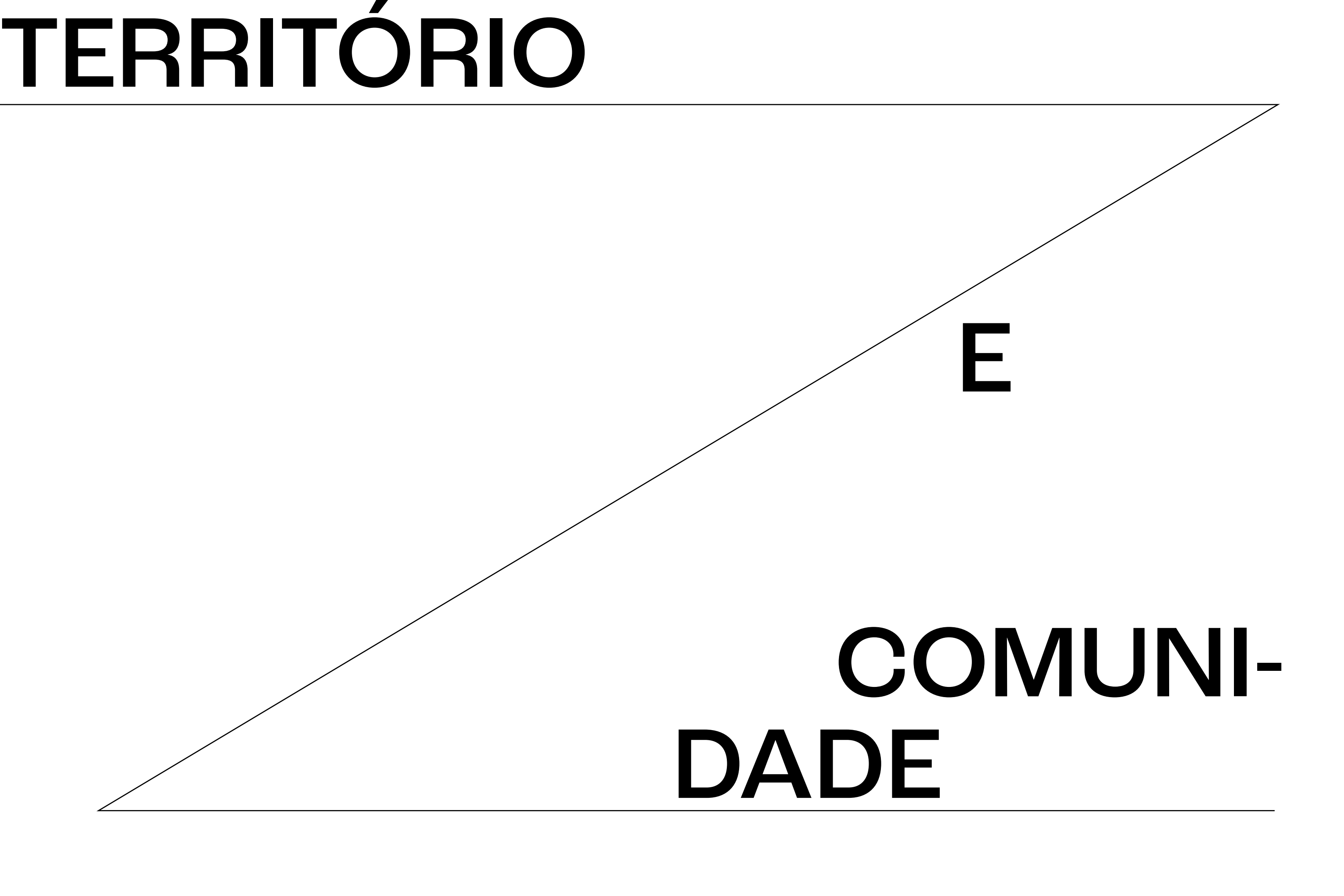
XXVII FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES

A Feira de Artesanato de Guimarães tem sido uma plataforma essencial para o artesanato nacional, reunindo, ao longo dos anos, artesãos, visitantes e entusiastas que partilham o apreço pelas técnicas ancestrais e pela criatividade local.



O Jardim da Alameda, um dos locais emblemáticos onde a feira tem sido realizada, será novamente o ponto de encontro. Este espaço, com a sua atmosfera acolhedora e simbólica, voltará a servir de palco para a exposição de produtos artesanais, atividades culturais e momentos de convívio.

TERRITÓRIO



A conceptual diagram consisting of a triangle. The top horizontal boundary is labeled 'TERRITÓRIO' at its left end. The bottom horizontal boundary is labeled 'COMUNIDADE' at its right end. A diagonal line runs from the bottom-left corner to the top-right corner. The letter 'E' is positioned in the upper-right area of the triangle, between the top and bottom horizontal lines and to the left of the diagonal line.

E

COMUNI-
DADE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE **TODO O ANO**
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TERRITÓRIO E COMUNIDADE



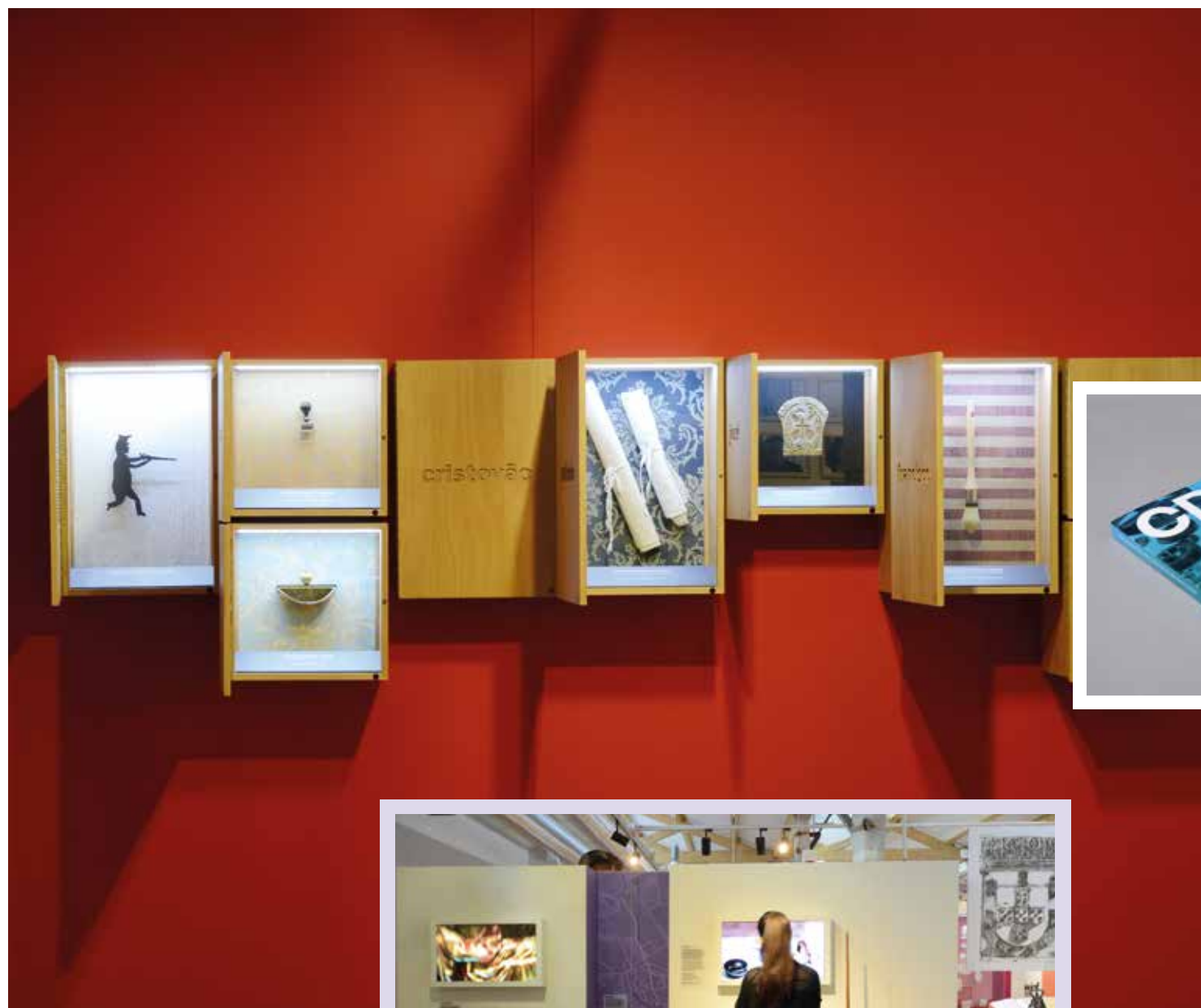
A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição “Território e Comunidade”, várias perspetivas da memória de um lugar.

No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimeirense através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade.



3€ / 2€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

Todas as Idades



© Capta



Adquira aqui o catálogo da exposição



© Paulo Pacheco

Visitas Orientadas e Oficinas Criativas

Durante todo o ano a Casa da Memória de Guimarães disponibiliza, por marcação, uma oferta de visitas orientadas adaptadas a cada grupo de visitantes e de oficinas criativas que exploram os mundos da arte, da

memória e do património através da cerâmica, do bordado, da estampania ou da culinária. A Casa abre as portas para que possam vir visitar, experienciar e criar num espaço que se quer de partilha e de celebração a partir da riqueza patrimonial do território e das comunidades que o desenham e transformam.

VÁRIAS ATIVIDADES

SÁB 10 MAI · 10H30 ÀS 17H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

DIAS NO PÁTIO

EM MAIO CANTA O GAIO: OS PÁSSAROS DE GUIMARÃES



© Direitos Reservados

“Dias no Pátio” é um programa diversificado e plural que contempla a realização de uma série de eventos mensais na CDMG, inspirados e, sempre que possível, levados a cabo num dos seus espaços mais belos: o Pátio.

Com a sua ramada de glicínias, rodeado de videiras de uvas morangueiras, é um lugar propício à reflexão, aprazível e intimista. Nele, ou observando-o através da grande janela do núcleo ‘Outros Futuros’, da exposição

permanente, conseguimos sentir a mudança das estações. Embalados pelo lento vagar desse tempo, juntar-nos-emos com o espírito de partilha e objetivos comuns de exploração dos sentidos e das memórias.

10h30-12h30

OFICINA DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA SOBRE PÁSSAROS

Ana Leandro

Sob o tema da avifauna local e a beleza diversa de que os pássaros são detentores, vamos explorar formas e as cores dessas criaturas mágicas que nos fazem querer voar.



3€

6+

12h00-15h00

RECEITAS DE FAMÍLIA

As receitas são uma parte muito importante do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. Memórias são construídas a partir do lugar mágico em volta do balcão, do forno, da mesa, do jardim ao pé do rio. Em Guimarães habituamo-nos a ouvir falar de arroz pica no chão, rojões à minhota ou do delicioso toucinho do céu, entre outras iguarias que são muito mais do que sabores, são veículos de memórias, de vivências e de laços que perduram por gerações. Mas em Guimarães também há receitas de todo o mundo. Convidamos a juntarem-se à mesa connosco para fazermos o que verdadeiramente liga as pessoas e as comunidades, comer, beber e contar histórias.



10€

(adultos)

7,5€

(crianças até aos 7 anos)

3+

16h00

SOCIEDADE ORNITOLÓGICA DE GUIMARÃES



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

É costume antigo dizer-se que «em maio canta o gaio» aludindo-se ao bulício dos pássaros anunciando o clima mais quente. Dentro deste mote, convidamos os participantes deste programa a descobrir a rica diversidade de aves que habitam o pátio da Casa da Memória, bem como nas praças e jardins do bairro circundante. Contando com a partilha de conhecimento da avifauna local de alguns membros da Sociedade Ornitológica de Guimarães, vamos saber mais sobre a vida das aves que mais se encontram em Guimarães.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

QUA 11, QUI 12 E SEX 13 JUN · 10H30 E 14H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponívelTodas as
idades

COLHER O TEMPO - PLANTAR PENSAMENTO EM COMUNIDADE

PERGUNTA AO TEMPO

Impulsionados por uma prática artística e de investigação sobre comunidades de plantas e comunidades locais, o Coletivo PALMA propõe-se trabalhar a partir do património natural de Guimarães dentro do projeto Pergunta ao Tempo, articulando-o com a história da produção têxtil no território: das suas relações de memória, aos saberes, usos e tradições locais.

Direção de Educação
e Mediação Cultural
Francisco Neves
Coordenação e
mediação
Marta Silva
Direção criativa e
curadoria
Coletivo Palma –
Catarina Braga
e Miguel Ângelo
Marques



© Direitos Reservados

A exposição na Casa da Memória de Guimarães mostra os resultados que todos os participantes foram produzindo ao longo do projeto, através de uma prática artística comunitária onde foram envolvidas 7 turmas do 4º ano e 6 associações locais com quem o Coletivo foi trabalhando ao longo do ano letivo proporcionando um lugar de encontro intergeracional. Nas oficinas que foram realizadas ao longo do projeto,

o objetivo foi o de estimular a atenção e o cuidado com as plantas que estão presentes à nossa volta, por um lado, e de procurar lugares de criação artística a partir destas, por outro. Na exposição figurarão os objetos criados com diferentes expressões e técnicas artísticas, cruzando as visões diversificadas de cada grupo e colocando as peças, os saberes e as experiências em diálogo.

OFICINA

QUI 19 JUN · 10H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Cozinha

3€
Lotação limitada

5+

OFICINA DO PÃO

INTIMIDADE E GESTO NA HISTÓRIA DA BROA TRADICIONAL

LILIANA DUARTE E ÁLVARO DINIS MENDES



© Miguel Oliveira

Do milho semeado à masseira preenchida ocupa-se o espaço de um tempo delicado e ritmado. Que receitas permanecem no nosso território e são trazidas para a mesa? Iremos, nesta oficina, contar a história da herança da broa minhota e aprender a preservá-la metendo as mãos na massa para, depois de pronta, (re)descobrir o seu sabor.

A história da broa é a narrativa de um território, da sua cultura e protagonistas. É, também, a história do paladar, dos agricultores, dos moinhos e dos padeiros/as que mantiveram vivo o seu valor. Um sabor tem uma nascente muito longínqua e pode alcançar continentes na sua aplicação ao longo dos tempos. Somos feitos de massa mãe, de mão na massa e de muitas farinhas

à mistura, mas o que nos torna tão únicos é o lugar que escolhemos hoje. Contudo, hoje podemos interpretar esta receita a partir de novos lugares - mas partindo das referências legadas pelas gerações anteriores. Se queres (re)construir esse lugar e homenagear outras formas de dizer "pão", participa nesta oficina de muita partilha e encontro.

PERFORMANCE E VISITA

DOM 6 E SÁB 19 JUL

TERRITÓRIO

E PORÉM, ELAS MOVEM-SE: A ESCULTURA PÚBLICA EM GUIMARÃES



© Direitos Reservados

Ao longo do ano, em diversas atividades, a Casa da Memória vai aprofundar o conhecimento do rico património escultórico vimaranense em espaço público.

Num diálogo singular com as peças escultóricas, com o lugar que ocupam e com as pessoas que as observam, tornamo-nos todos e todas testemunhos permanentes de uma história que não é apenas a que é contada nos livros, mas também a que é vivida diariamente e experienciada nos espaços comuns. Este é um programa que também nos lembra de que uma presença física

vai e vem com a mudança dos tempos, como um D. Afonso Henriques esculpido por Soares do Reis que passeou pela cidade inteira: a matéria congrega as ideias, mas os significantes movem-se com o granito e o bronze.

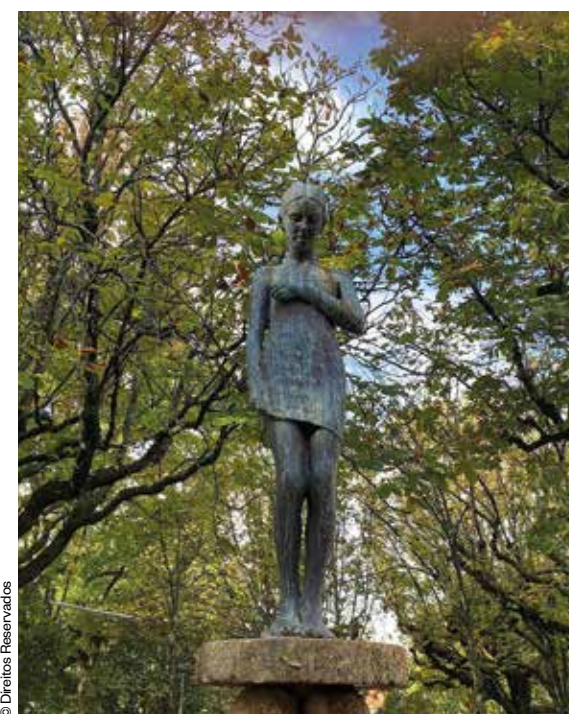
A MENINA E O FAUNO DA ALAMEDA ACADEMIA DE BAILADO DE GUIMARÃES

dom 6 jul · 12h00

Jardim da Alameda de São Dâmaso
Performance

Tendo como inspiração as duas esculturas da autoria de António de Azevedo (*Fauno*, de 1934, e *Rapariguinha*, de 1942) que se encontram no Jardim da Alameda, a Casa da Memória e a Academia de Bailado de Guimarães juntam-se para criar e apresentar a toda a comunidade uma pequena performance de dança junto às referidas obras, consideradas de grande interesse patrimonial e artístico.

A Academia de Bailado de Guimarães foi fundada, em 1986, por Rui Donas e Helena Sousa e tem como princípio orientador da sua atividade o respeito pelo desenvolvimento individual de cada aluno e o dever de proporcionar um ensino de qualidade para todos, potencializando a aprendizagem através do lúdico, valorizando as capacidades terapêuticas e sócio motoras que a prática da dança desenvolve.



© Direitos Reservados

Entrada
gratuitaTodas as
idades

CAMINHOS EM VOLTA MÓNICA FARIA E CONVIDADOS/AS

sáb 19 jul · 17h00

Saída da CDMG

Visita no território

As esculturas públicas que encontramos na cidade de Guimarães são marcos que transcendem o espaço físico e que se ligam diretamente à memória, à história e às figuras que moldaram a cultura local e, nalguns casos, até mesmo nacional. Caminhar em seu torno é o que propomos aos participantes deste encontro, num périplo pela cidade junto de obras, o corpo ou as formas – tanto na sua forma física como simbólica – que emergem como uma representação visual de eventos ou personalidades que deixaram marcas profundas nas pessoas e no território.



© Paulo Pacheco

Participação
gratuita
até ao limite da
lotação disponívelTodas as
idades

ENCONTROS

SÁB 12 JUL · 12H00-15H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

RECEITAS DE FAMÍLIA



10€
adulto
7,50€
crianças
(até aos 7 anos)

3+

Lotação
limitada

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail: mediacaocultural@aoficina.pt



© Paulo Pacheco



As receitas são uma parte muito importante do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. Memórias são construídas a partir do lugar mágico em volta do balcão, do forno, da mesa, do jardim ao pé do rio.

Em Guimarães habituamo-nos a ouvir falar de arroz pica no chão, rojões à minhota ou do delicioso toucinho do céu, entre outras iguarias que são muito mais do que sabores, são veículos de memórias, de vivências e de laços que perduram por gerações. Mas em Guimarães também há receitas de todo o mundo. Convidamos a juntarem-se à mesa connosco para fazermos o que verdadeiramente liga as pessoas e as comunidades, comer, beber e contar histórias.

DANÇA

TODAS AS QUA · 14H30-15H30 E 19H00-20H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

BAILAR EM CASA



Participação
gratuita
sem inscrição

Todas as
idadesLotação
limitada

Dança e memória são dois conceitos entrelaçados pelo tempo e pelas emoções.



© Mafalda Mendes

A Casa da Memória de Guimarães, como lugar aberto a todas as comunidades e lugar do património material e imaterial, corresponde a um desafio com dia e hora marcada, para momentos de partilha de músicas e de danças de vários ritmos e latitudes. É de um encontro de liberdade e de alegria que se trata, onde todos participam usando uma linguagem que todos falamos e em que todos nos entendemos, mesmo que as palavras sejam ditas noutro idioma. Yineth Jaramillo, da Colômbia é a orientadora de um grupo que tem vindo a dançar semanalmente

na Casa da Memória ao som da América Latina. Em 2025 acrescentaram-se alguns momentos de articulação entre este grupo e formadores/bailarinos/coreógrafos de várias dimensões estilísticas da dança. Mas as boas notícias não ficam por aqui. A partir de fevereiro de 2025, abriu-se mais um horário do “Bailar em Casa” para quem não pode vir bailar à noite. Sintam-se convidados para se juntarem ao Baile das 14h30 e começar a tarde da melhor forma. Vamos desafiar a gravidade. Vamos entrar no Baile. E não é preciso saber dançar.

25 JUL A 4 AGO

VÁRIOS LOCAIS DA CIDADE



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

As Festas da Cidade e Gualterianas têm a força simbólica de unir gerações através da celebração cultural das tradições em convivência com a visão contemporânea, e são um motor artístico, social e económico para a cidade e região.



A sua programação inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha

Gualteriana. Em 2025, e após o grande sucesso que foi a passagem do palco principal para o Largo do Toural, manter-se-á essa localização para os concertos mais mediáticos com a garantia de que a maior sala de visitas da cidade acolherá de novo mais uma edição memorável, ligando residentes e visitantes numa celebração em percurso pelo centro citadino de Guimarães.



VISITAS POR MARCAÇÃO			TODO O ANO
CIAJG	CDMG	CCVF	

VISITAS ORIENTADAS

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• 2€

Grupos organizados público em geral
• 5€

Casa da Memória de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• 1,5€

Grupos organizados público em geral
• 4€

Palácio Vila Flor

Grupos escolares, instituições sociais e público em geral
• 2€



i
Marcações
através do email
mediacaoocultural@
aofcina.pt

Todas as
idades



OFICINAS POR MARCAÇÃO			TODO O ANO
CIAJG	CDMG	CCVF	



3€
mediante inscrição
prévia através do
e-mail mediacao-cultural@aoficina.pt

6+

OFICINAS CRIATIVAS



© Paulo Pacheco

PF, TOQUE! LUÍSA ABREU CIAJG

Oficina de movimento e exploração artística do museu

Nesta oficina exploramos como pode o corpo transformar o espaço do museu através de trajetos, percursos e gestos que de forma invisível coreografam a relação com as obras e o espaço expositivo. Iremos pesquisar de que forma as regras do museu, do toque e não-toque, distância e vigilância, permitem ou limitam o movimento dentro das salas de exposição. Esta oficina propõe uma pesquisa ativa sobre o museu como um ambiente vivo, provocando uma reflexão sobre a dinâmica entre corpo, espaço e espectador, destacando o museu como um campo de possibilidades para a experimentação do movimento e da presença.

OBJETOS MÁGICOS LUÍSA ABREU E MARIA FERNANDA BRAGA CIAJG

Oficina de modelação em barro e escrita criativa

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis. No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.

COMO FAZER UMA ZINE LUÍSA ABREU CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de fanzines

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine – um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS MARIA FERNANDA BRAGA CAOFCP

Oficina de olaria

Nesta oficina os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME! LUÍSA ABREU CIAJG

Oficina de serigrafia

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

ALUGUER DE ESPAÇOS

congressos

conferências

seminários

reuniões

outros eventos

Grande Auditório

Capacidade/Pax:
794 em plateia (+ 5 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer Piso 1

Capacidade/Pax:
250 em plateia, 70 em mesa
em “U” e 400 em receção

Foyer Piso 2

Capacidade/Pax:
120 em plateia e 200 em
receção

Pequeno Auditório

Capacidade/Pax:
188 em plateia (+ 2 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer

Capacidade/Pax:
200 em receção

Salas de Reuniões (Palácio Vila Flor)

4 Salas

Capacidade/Pax:
55 em plateia, 29 em mesa
em “U”, 34 em mesa em “O”
e 24 em escola

Hall

Capacidade/Pax:
50 em receção

Salas de Exposições (Palácio Vila Flor)

Piso 1: 400 m2
Piso 2: 450 m2

Parque de Estacionamento

Capacidade:
140 viaturas e lugares
reservados a pessoas com
mobilidade reduzida



Para mais
informações
consulte este
QRcode

**A
OFICINA**

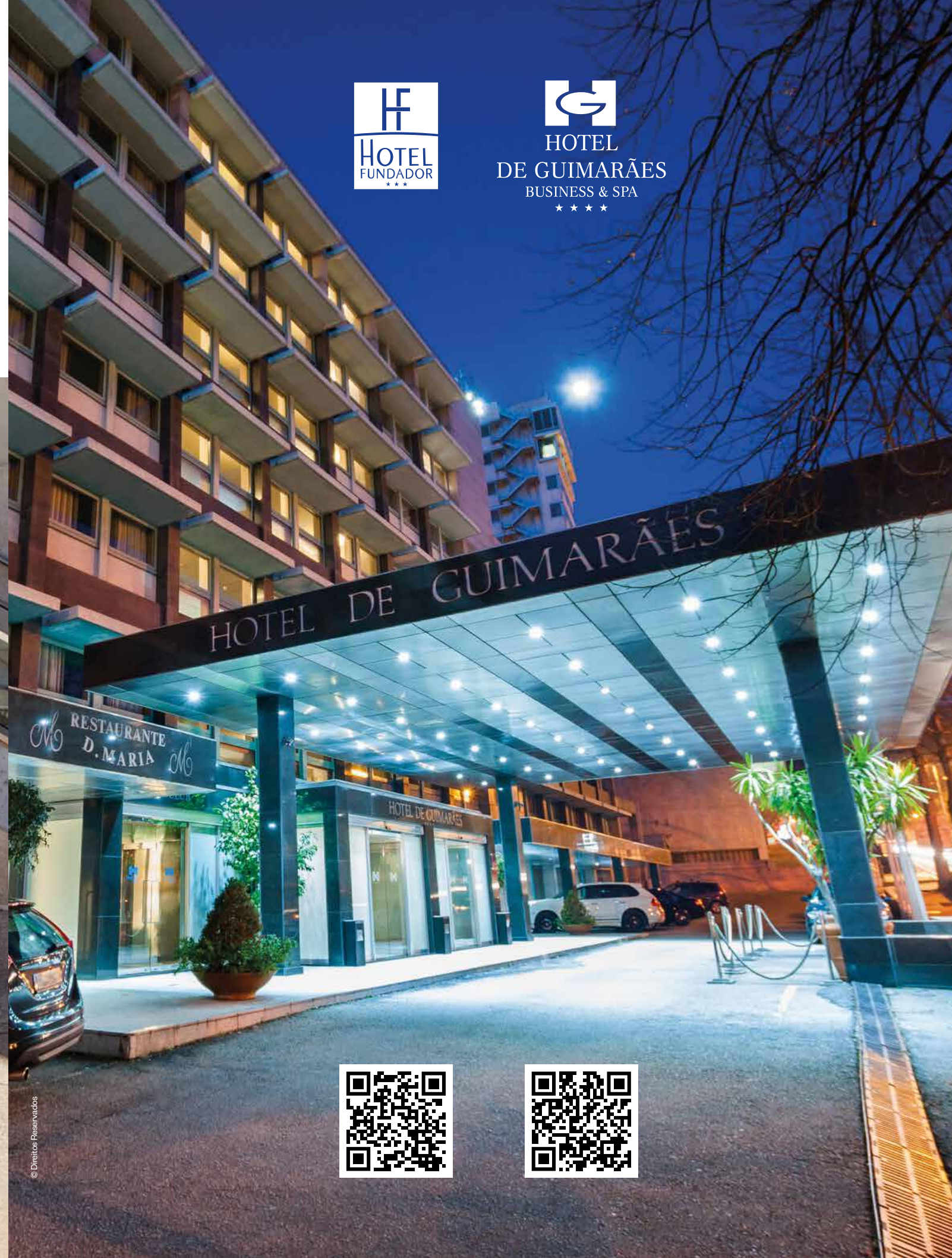
powered by



Caetano Auto



© Direitos Reservados



HOTEL
DE GUIMARÃES
BUSINESS & SPA
★★★★



© Direitos Reservados



ie.es.pt

+ (351) 913 373 470



INSTITUTO EUROPEU
DE ESTUDOS
SUPERIORES
PORTUGAL

CTESP

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

- DESPORTO
- EDUCAÇÃO SOCIAL
- EDUCAÇÃO BÁSICA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS DE FAFE

- GESTÃO
- TURISMO
- GESTÃO HOTELEIRA
- TECNOLOGIAS E GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MESTRADOS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

- EDUCAÇÃO, NAS ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL E EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E INOVAÇÃO (EAD)
- EDUCAÇÃO ESPECIAL – DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- ENSINO DO 1º CICLO DE ENSINO BÁSICO E MATEMÁTICA E CIÊNCIA NATURAIS DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- TREINO DESPORTIVO PARA CRIANÇAS E JOVENS

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS DE FAFE

- GESTÃO
- TURISMO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

PÓS-GRADUAÇÕES

WWW.IEES.PT

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO ESTUDO DE PÚBLICOS DA EXPOSIÇÃO “DAYANA LUCAS, CIFRA – A PARTIR DO ALFABETO DE JOSÉ DE GUIMARÃES”

+ (351) 253 509 000
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)

ACESSO.INGRESSO@IEES.PT

R. UNIVERSITÁRIA,
4820-509 MEDELO, FAFE

CARTÃO QUADRILÁTERO CULTURAL

12 MESES
-50% DESCONTO

Como aderir?

www.bol.pt

Bilheteiras dos Espaços Culturais

O Cartão Quadrilátero Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso em condições vantajosas a espaços culturais nas quatro cidades do Quadrilátero (Theatro Gil Vicente - Barcelos, Theatro Circo - Braga, Centro Cultural Vila Flor - Guimarães e Casa das Artes - Vila Nova de Famalicão), mediante o pagamento de uma anuidade no valor de 25€.

CENTRO
CULTURAL
VILA FLOR
[GUIMARÃES]

CASA
DAS ARTES
[VILA NOVA DE
FAMALICÃO]

THEATRO
CIRCO
[BRAGA]

THEATRO
GIL VICENTE
[BARCELOS]

MAIO

sáb 3 17h00	CIAJG	A Queda da Baleia Performance Ece Canli, Hugo Canoilas Texto de Eduarda Neves	Performance- -Instalação		p. 46
sáb 3 21h30	CCVF	A garota não	Música		p. 14
4, 6, 11, 15, 18, 22, 25 e 27 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as qua 14h30-15h30 e 19h00-20h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 91
sáb 10 10h30	CDMG	Dias no Pátio Oficina de criação artística sobre pássaros Ana Leandro	Oficina	Mediação Cultural	p. 85
sáb 10 12h00	CDMG	Dias no Pátio Receitas de Família	Encontro	Mediação Cultural	p. 85
sáb 10 16h00	CDMG	Dias no Pátio Sociedade Ornitológica de Guimarães	Encontro		p. 85
sáb 17 18h00	CIAJG	Inauguração do novo ciclo expositivo do CIAJG	Inauguração Exposições		p. 48
17 mai a 21 set	CIAJG	INTERVALO Alexandre Estrela	Exposição		p. 50
17 mai a 21 set	CIAJG	Inferno (1510 -1520) Mestre Português desconhecido	Exposição		p. 56
sáb 17 18h00	CIAJG	Lançamento do catálogo da exposição “Interminável”, de Artur Barrio	Lançamento		p. 69
sáb 17 19h00	CIAJG	Performance Mickey Mouth a partir da exposição INTERVALO, com Borja Caro e Violeta Azevedo	Performance		p. 49
sáb 17 20h00	CIAJG	Jantar Comunitário			p. 49
dom 18 11h00	CIAJG	Visita-conversa à exposição INTERVALO com o artista Alexandre Estrela e a curadora Marta Mestre	Visita- -conversa		p. 49
dom 18 15h00	CIAJG	Visita PICNIC à coleção do CIAJG com Luísa Abreu e Polyanna Marinho	Visita	Mediação Cultural	p. 59
ter 20 21h00	CIAJG	Leituras do Teatro Oficina Com Diana Sá, em torno de “Harmonioso Abril”, de Rui Xerez de Sousa Teatro Oficina	Leitura		p. 34
qua 21 17h00	EO	A Ideia de Uma Chave Com Diana Sá, Bruno dos Reis, Ricardo Pinho Teatro Oficina	Consultoria		p. 36
qui 22 17h00	CIAJG	Jornadas Indisciplinadas Do aparecer liminar	Inauguração da Exposição	Mediação Cultural	p. 60
sáb 24 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sáb 24 21h30	CCVF	Piny x Xullaji Estreia absoluta · Zona Franca	Dança / Música		p. 16
ter 27 15h00-17h00	CAOFCP	Caminhos de Barro Amassado com os Pés Cerâmica em Movimento	Ateliê		p. 75
ter 27 21h00	Bloco Bouldering Guimarães	Sem Rede Com Luís Araújo, a partir do projeto “Comer gelados com a testa” Teatro Oficina	Palestra- -Performance		p. 38

qua 28 14h00-17h00	CAOFCP	Caminhos de Barro Roda de Oleiro e Moldagem <i>Cerâmica em Movimento</i>	Ateliê			p. 75
qua 28 14h00 e 16h00	CIAJG	Visitas orientadas por estudantes às “Jornadas Indisciplinadas”	Visitas		Mediação Cultural	p. 60
qui 29 e sex 30 15h00-18h00	CAOFCP	Caminhos de Barro Argilas Selvagens – Laboratório de Testes <i>Cerâmica em Movimento</i>	Ateliê			p. 75
sex 30 10h30 (Escolas) sáb 31 16h00	CIAJG	Mãos Minhas Terra Amarela	Teatro		Mediação Cultural	p. 18
sex 30 18h30-21h30	CIAJG	Formação de Criação Teatral (com LGP)	Formação			p. 19
sex 30 21h30	CCVF	Sara Correia	Música			p. 15
sáb 31 11h00	CIAJG	Visita à exposição <i>INTERVALO</i> , de Alexandre Estrela, com interpretação em Língua Gestual Portuguesa Com Mariana Vila e Margarida Silva	Visita		Mediação Cultural	p. 51
sáb 31 15h00-18h00	CAOFCP	Caminhos de Barro Roda de Oleiro e Moldagem <i>Cerâmica em Movimento</i>	Ateliê			p. 75
sáb 31 19h00-20h00	CAOFCP	Caminhos de Barro Voz do Barro Lucia Llaveró Flor <i>Cerâmica em Movimento</i>	Performance			p. 75
sáb 31 16h00	EO	Campanha por um futuro incerto Apresentação final da turma OTO - nível 2 <u>Teatro Oficina</u>	Teatro			p. 40
sáb 31 21h30	EO	Swimming Pool Party Adaptado para a turma OTO - nível 3 <u>Teatro Oficina</u>	Teatro			p. 41
Até 14 jun	CCVF	Se eu quiser falar com Deus António Gonçalves, Diogo Nogueira, Joana Anaújo, Natacha Martins, Sofia Vermelho	Exposição			p. 62

JUNHO

dom 1 17h00	EO	Personagens à deriva Apresentação final da turma OTO - nível Teatro Oficina	Teatro		p. 41
ter 3 18h30	CAOFCP	Barro Sonoro: Diálogo Entre Matéria e Som Conversa com Artistas e Ceramistas Cerâmica em Movimento	Conversa		p. 76
qua 4 17h00-21h00	EO	A Ideia de Uma Chave Com Rita Morais, Mário Coelho Teatro Oficina	Consultoria		p. 36
qua 4 10h00-13h00	CAOFCP	Barro Sonoro: Diálogo Entre Matéria e Som Oficina de Construção de Mini Silvatos Cerâmica em Movimento	Oficina		p. 76

todas as qua 14h30-15h30 e 19h00-20h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 91
qui 5 18h30-19h30	CAOFCP	Barro Sonoro: Diálogo Entre Matéria e Som O Som da Terra <i>Cerâmica em Movimento</i>	Música		p. 76
qui 5 a sáb 14	CCVF CIAJG Teatro Jordão	Festivais Gil Vicente 37ª edição	Teatro		p. 20
qui 5 21h30	CIAJG	Se Não For Tu Era Rolim Festivais Gil Vicente · Estreia absoluta <i>Projeto CASA</i>	Teatro		p. 22
sex 6 15h00-17h00	CAOFCP	Barro Sonoro: Diálogo Entre Matéria e Som Oficina de Construção de Pandeiretas <i>Cerâmica em Movimento</i>	Oficina		p. 76
sex 6 17h00-18h00	CAOFCP	Barro Sonoro: Diálogo Entre Matéria e Som Roda de Capoeira <i>Cerâmica em Movimento</i>	Oficina		p. 76
sex 6 21h30	CCVF	Corre, bebé! Any Zara e Gaya de Medeiros Festivais Gil Vicente · Estreia absoluta <i>Bolsa Amélia Rey Colaço</i>	Teatro		p. 23
sáb 7 e dom 8 10h00-13h00	CCVF	Oficina de Dramaturgia A minha primeira autoficção Festivais Gil Vicente	Oficina		p. 25
sáb 7 16h00	Teatro Jordão	Debate: Depois do canudo, a carreira por um canudo? Festivais Gil Vicente	Debate		p. 25
sáb 7 21h30	CCVF	Enciclopédia da vida sexual Pedro Gil Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 24
dom 8 15h00-19h00	CCVF	Masterclass de Interpretação Lições de Teatro Festivais Gil Vicente	Workshop		p. 25
8, 15, 17, 22, 24, 26 e 29 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
ter 10 21h00	CCVF	Leituras do Teatro Oficina Com Rita Morais, em torno de “Viagem a Lisboa”, de Isabela Figueiredo Teatro Oficina	Leitura		p. 35
11, 12 e 13 10h30 e 14h00	CDMG	Colher o Tempo - Plantar pensamento em comunidade Pergunta ao Tempo	Inauguração da exposição		p. 86
qui 12 15h00-17h00	CAOFCP	O Fogo que Transforma Introdução à construção de um forno de papel <i>Cerâmica em Movimento</i>	Sessão teórica		p. 77
qui 12 21h30	CIAJG	Matriarca '74 Pedro Nunes Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 26
sex 13 15h00-18h00	CAOFCP	O Fogo que Transforma Mãos à obra: forno de papel <i>Cerâmica em Movimento</i>	Ateliê		p. 77
sex 13 21h30	CCVF	Viagem a Lisboa Joana Cotrim e Rita Morais Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 27
sáb 14 16h00	Teatro Jordão	Debate: Teatro Português, quo vadis? Festivais Gil Vicente	Debate		p. 29

sáb 14 16h00	CCVF	Lançamento do catálogo da exposição <i>Se eu quiser falar com Deus</i> com os artistas e curadores e visita-conversa	Visita- -conversa		p. 69
sáb 14 17h00	CAOFCP	O Fogo que Transforma Fornada da Cruz de Pedra <i>Cerâmica em Movimento</i>	Encontro final		p. 77
sáb 14 21h30	CCVF	Ricardo III Marco Paiva Festivais Gil Vicente	Teatro		p. 28
Até 14 jun	CCVF	Se eu quiser falar com Deus António Gonçalves, Diogo Nogueira, Joana Araújo, Natacha Martins, Sofia Vermelho	Exposição		p. 62
dom 15 11h00	CDMG	Domingos na Casa Coleciona, recorta, imprime! Luísa Abreu	Oficina de Serigrafia	Mediação Cultural	p. 64
ter 17 e qua 18 10h30 e 14h00	CIAJG	Mão-Cheia Lições Iluminadas	Inauguração da Exposição	Mediação Cultural	p. 65
qui 19 10h00	CDMG	Oficina do Pão - intimidade e gesto na história da broa tradicional Liliana Duarte e Álvaro Dinis Mendes	Oficina		p. 87
sáb 21 21h30	CCVF	Leonor e Benjamim	Ópera		p. 30
dom 22 15h30	CIAJG	“O Feminino e a abjecção - ensaios sobre a (ob)cena contemporânea”, de Janaina Leite Teatro Oficina	Lançamento do livro		p. 69
dom 22 19h00	CIAJG	“O Corpo Material e Imaterial”, de Janaina Leite Teatro Oficina	Palestra- -Performance		p. 43
sáb 28 17h00	CCVF	Victor Costa	Inauguração da Exposição		p. 66
sáb 28 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
até 21 set	CIAJG	INTERVALO Alexandre Estrela	Exposição		p. 50
até 21 set	CIAJG	Inferno (1510 -1520) Mestre Português desconhecido	Exposição		p. 56

JULHO

1, 3, 6, 8, 10, 13, 27 e 31 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as qua 14h30-15h30 e 19h00-20h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 91
qua 2 21h00	Associação Os 20 Arautos	Sem Rede Com Gaya de Medeiros, a partir do espetáculo “Pai para jantar” Teatro Oficina	Palestra- -Performance		p. 39
sáb 5 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
dom 6 11h00	CIAJG	Domingos no Museu PF, Toque! Luísa Abreu	Oficina de movimento e exploração artística no museu	Mediação Cultural	p. 64

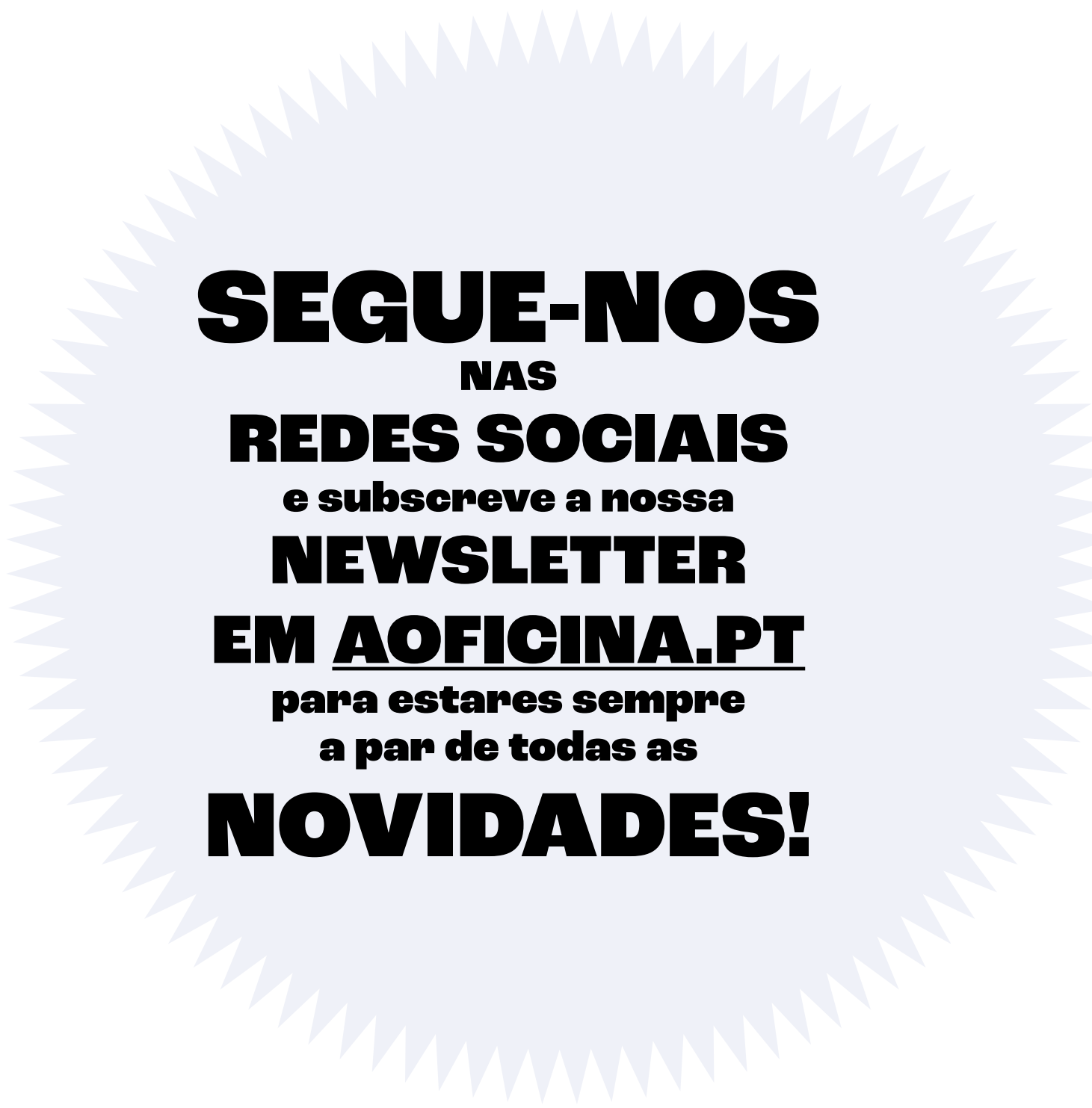
dom 6 12h00	Jardim da Alameda de São Dâmaso	A menina e o fauno da Alameda Academia de Bailado de Guimarães	Performance		p. 89
sáb 12 12h00	CDMG	Receitas de Família	Encontro	Mediação Cultural	p. 90
ter 15 21h00	CDMG	Leituras do Teatro Oficina Com Rebeca Cunha, em torno de “Cais Oeste”, de Bernard-Marie Koltés Teatro Oficina	Leitura		p. 35
sáb 19 17h00	Vários locais da idade	Caminhos em Volta Mónica Faria e convidados/as	Percurso		p. 89
sáb 19 17h00	CIAJG	Apresentação do livro “Aventuras”, de Patrícia Portela	Apresentação de livro	Mediação Cultural	p. 69
25 jul a 4 ago	Jardim da Alameda de São Dâmaso	XXVII Feira de Artesanato de Guimarães			p. 78
25 jul a 4 ago	Vários locais da cidade	Festas da Cidade e Gualterianas			p. 92
até 20 set	CCVF	Victor Costa	Exposição		p. 66
até 21 set	CIAJG	INTERVALO Alexandre Estrela	Exposição		p. 50
até 21 set	CIAJG	Inferno (1510 -1520) Mestre Português desconhecido	Exposição		p. 56

AGOSTO

até 4 ago	Jardim da Alameda de São Dâmaso	XXVII Feira de Artesanato de Guimarães			p. 78
até 4 ago	Vários locais da cidade	Festas da Cidade e Gualterianas			p. 92
até 20 set	CCVF	Victor Costa	Exposição		p. 66
até 21 set	CIAJG	INTERVALO Alexandre Estrela	Exposição		p. 50
até 21 set	CIAJG	Inferno (1510 -1520) Mestre Português desconhecido	Exposição		p. 56

TODO O ANO

	CIAJG	Coleções José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinas Heteróclitos: 1128 objetos	Exposição		p. 58
	CDMG	Casa da Memória de Guimarães Território e Comunidade	Exposição		p. 82
	Loja Oficina	“Que te parece a impiedade?”: Antero e os Sampaio	Exposição		p. 73



A OFICINA

Direção

Management Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Círculo de Arte e Recreio

Tesoureiro > *Treasurer*

Jaime Marques

Secretário > *Secretary*

Casa do Povo de Fermentões

Vogal > *Member*

Muralha Associação de Guimarães

para a Defesa do Património

Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Manuel Ferreira

Secretário > *Secretary*

Associação de Reformados e

Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vogal > *Member*

Taipas Turitermas, CIPRL

Vogal > *Member*

Maria Alexandra Ferreira Xavier

Direção Executiva > *Executive Direction*

Hugo Tavares de Freitas

Assistente de Direção > *Assistant Director*

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Direction

Rui Torrinha

Direção Artística CDMG e Artes Tradicionais >

CDMG and Traditional Arts Artistic Direction

Catarina Pereira

Inês Oliveira, Tenesa Machado

(Gestão do Património > *Heritage Management*),

Bruna Freitas (Olaria > *Pottery*)

Direção Artística Teatro Oficina >

Teatro Oficina Artistic Direction

Bruno dos Reis

(Direção Artística Convidada >

Guest Artistic Director 2025-2026)

Programação Guimarães Jazz e Curadoria

Palácio Vila Flor > *Guimarães Jazz Programming*

and Palácio Vila Flor Curator

Ivo Martins

Assistente de Direção Artística >

Artistic Director Assistant

Cláudia Fontes

Assistente de Direção Artística CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Director Assistant

Paulo Dumas

Assistente de Direção Artística CIAJG e Artes Visuais >

CIAJG and Visual Arts Artistic Director Assistant

João Terras

Educação e Mediação Cultural >

Education and Cultural Service

Francisco Neves (Direção > *Director*),

Ana Catarina Aidos, João Lopes, Manuela Marques, Marta Silva

Produção > *Production*

Susana Pinheiro (Direção > *Director*),

Ana Sousa, Andreia Abreu, Andreia Novais, Hugo Dias,

Nuno Ribeiro, Rui Afonso, Rui Salazar, Sofia Leite

Técnica > *Technical Staff*

Carlos Ribeiro (Direção Técnica > *Technical Director*),

Ana Fernandes (Direção de Cena > *Stage Manager*),

Bárbara Falcão, Ricardo Santos, Rui Eduardo Gonçalves

(Iluminação > *Lighting*), Duarte Dimas, João Diogo,

João Oliveira (Som > *Sound*), João Castro (Maquinaria > *Stage*

Machinery), Francisco Cunha, Sérgio Sá (Vídeo > *Video*)

Serviços Administrativos e Financeiros > *Administrative and*

Financial Services

Helena Pereira (Direção > *Director*),

Ana Carneiro, Alberto Costa (Estágio profissional IIEFP),

Carla Inácio, Líliana Pina, Marta Miranda,

Pedro Pereira, Sónia Sousa, Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato >

Public Relations, Funding and Cultural Patronage

Sérgio Sousa (Direção > *Director*), Andreia Martins,

Catarina Atilano, Jocélia Gomes, Josefa Cunha,

Ricardo Lopes, Sandra Sousa, Sylvie Simões (Atendimento

ao Público > *Public Attendance*)

Instalações > *Facilities*

Luís Antero Silva (Direção > *Director*),

Joaquim Mendes, Rui Gonçalves (Assistentes > *Assistants*),

Jacinto Cunha, José Machado (Manutenção e Logística >

Maintenance and Logistics), Amélia Pereira, Antónia Pereira,

Carla Matos, Conceição Leite, Conceição Oliveira,

Josefa Gonçalves, Maria de Fátima Faria, Rosa Fernandes,

Sónia Alves (Manutenção e Limpeza > *Maintenance and Cleaning*)

Comunicação > *Communication*

Marta Ferreira (Direção > *Director*),

Bruno Borges Barreto (Assessoria de Imprensa >

Press Office), Carlos Rego (Distribuição > *Distribution*),

Pedro Magalhães, Rui Costa (Comunicação Digital > *Digital*

Communication), Eduarda Fontes, Susana Sousa (Design),

Mafalda Mendes (Videomaker)



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt

Estacionamento

140 lugares em

parque coberto



CENTRO DE
CRIAÇÃO DE
CANDOSO

Rua de Moure
São Martinho
de Candoso
4835-382 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt

TEATRO JORDÃO

Av. D. Afonso
Henriques, 321
4810-225 Guimarães

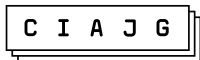


Av. D. João IV,
1213 Cave
4810-532 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Fornos
da Cruz
de Pedra
CENTRO DE
ARTES E OFÍCIOS

Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães



centro internacional das artes
José de Guimarães

Av. Conde
de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

Estacionamento

70 lugares em

parque coberto

CDMG

Casa da Memória
Guimarães

Av. Conde
de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 716
geral@casadamemoria.pt
www.casadamemoria.pt



LOJA
OFICINA

Rua da Rainha
D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 515 250
loja@aoficina.pt
www.aoficina.pt

Descontos (c/d)

Menores de 30 anos

e Estudantes;

Pessoas com deficiência

e acompanhante;

Maiores de 65 anos:

desconto 50%

Cartão Quadrilátero

Cultural: desconto 50%

Venda de Bilhetes

oficina.bol.pt

Centro Cultural Vila Flor

Centro Internacional das

Artes José de Guimarães

Casa da Memória

Loja Oficina

Lojas Fnac

El Corte Inglés

Worten

Entidades aderentes da

Bilheteira Online

Informações e Reservas

Pedidos de informação

e reservas de bilhetes

poderão ser efetuados

através do telefone 253 424

700 ou do e-mail bilheteira@

aoficina.pt. As reservas

de bilhetes deverão

ser obrigatoriamente

levantadas num período

máximo de 5 dias após

a reserva. Quaisquer

reservas deverão ser

levantadas até 2 dias antes

da data do espetáculo.

Após estes períodos

serão automaticamente

canceladas.

Alterações

O programa apresentado

nesta publicação poderá

sofrer alterações por

motivos imprevistos.



**ENGLISH
VERSION HERE**



**BILHETEIRA
ONLINE**

Organização



Financiamento



CCVF membro da



CIAJG membro da



Apoio

